

PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

**GUIA A PARTIR DE AÇÕES DO
NEABI PARA ATUAÇÃO NA EPT**





PRODUTO EDUCACIONAL

PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

**GUIA A PARTIR DE AÇÕES DO
NEABI PARA ATUAÇÃO NA EPT**

SUSANA KELLY GOMES OLIVEIRA

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA

2025





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Reitor Paulo Borges da Cunha
Pró-Reitora de Administração Larissa Santiago de Amorim
Pró-Reitor de Ensino Odímógenes Soares Lopes
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação José Luís de Oliveira e Silva
Pró-Reitora de Extensão Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Paulo Henrique Gomes de Lima

Conselho Editorial
Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva – Presidente
Prof. Me. Alan Elias Silva – Secretário-Geral
Bibliotecária Esp. Aurilene Araújo da Costa – Membro
Bibliotecária Ma. Isabel dos Santos Lima – Membro
Profa. Ma. Oscarina de Castro Silva Fontenele – Membro

Diagramação: Eliana de Sousa Lima e Susana Kelly Gomes Oliveira.
Capa: Eliana de Sousa Lima
Revisão de Texto: Susana Kelly Gomes Oliveira e Clayton Robson Moreira da Silva

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Oliveira, Susana Kelly Gomes

O48p Práticas educativas antirracistas: guia a partir de ações do NEABI
para atuação na EPT / Susana Kelly Gomes Oliveira, Clayton Robson
Moreira da Silva. — Parnaíba, 2025.
51 f.: il. color.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus
Parnaíba, 2025.
Orientador: Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva.

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2. Práticas educativas
antirracistas. 3.NEABI. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II.Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

Esta obra é uma publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam a opinião do Conselho Editorial.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.



FICHA TÉCNICA

Título: Práticas Educativas Antirracistas: guia a partir de ações do NEABI para a atuação na EPT.

Autora: Susana Kelly Gomes Oliveira.

Orientador: Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva.

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na Instituição Associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Público-alvo: Servidores, discentes da Educação Profissional e Tecnológica e todos os interessados.

Categoria deste produto: Ensino.

Finalidade: Apresentar sugestões metodológicas para profissionais e estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, de modo a contribuir com a construção de práticas educativas que contemplem o que está previsto na Lei 10.639/2003.

Edição e Diagramação: Eliana de Sousa Lima e Susana Kelly Gomes Oliveira.

Imagens e adaptação de ilustrações: Canva.com®.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Idioma: Português.

Local: Parnaíba, Piauí Brasil. Ano 2025.



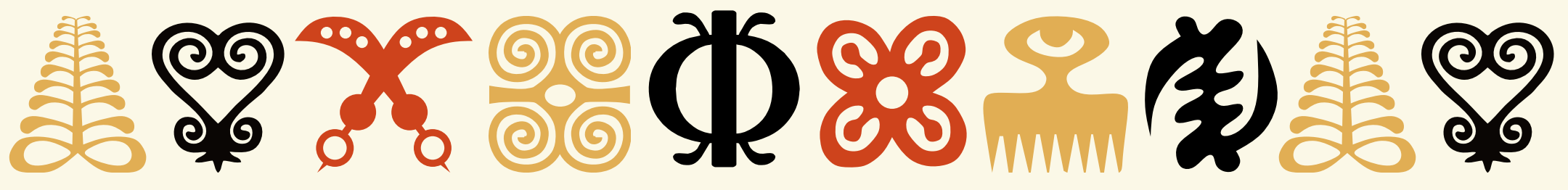


*“Somos frutos de
memórias
que lutaram para
existir”*

Petronilha Silva



Fonte: Irene Santos (2017)



Lista de Siglas e Abreviações

CEAO: Centro de Estudos Afro- Orientais

CNE: Conselho Nacional De Educação

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

IES: Instituições de Ensino Superior

IFs: Institutos Federais

IFMA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

NEABIs: Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

NEABs: Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros

ProfEPT: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

UFBA: Universidade Federal da Bahia





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO 1 - RACISMO: PRECISAMOS FALAR!	10
CAPÍTULO 2 - POLÍTICAS AFIRMATIVAS RACIAIS: HISTÓRIAS DE LUTA	14
CAPÍTULO 3 - PRINCÍPIOS DA EPT E ANTIRRACISMO	17
CAPÍTULO 4 - NEABI IFMA: ANTIRRACISMO NA PRÁTICA	20
CAPÍTULO 5 - ANTIRRACISMO: UM DEVER DE TODOS!	25
BREVES CONSIDERAÇÕES	46
AUTORES	47
REFERÊNCIAS	44



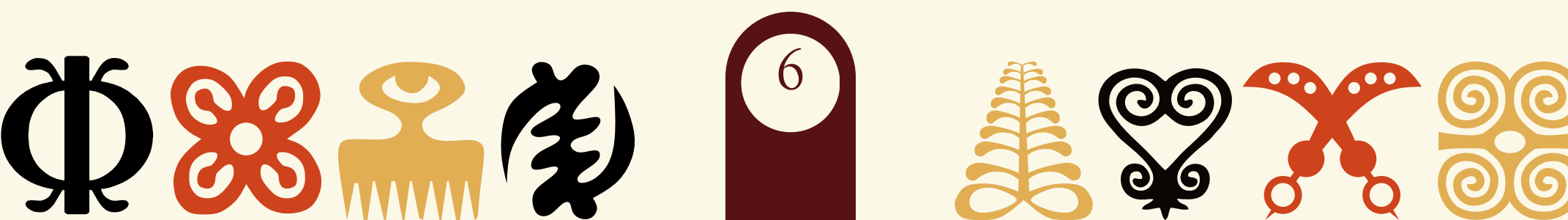


APRESENTAÇÃO

Historicamente, no Brasil, a educação escolar foi, e ainda, é atravessada pelo racismo que estrutura também toda nossa sociedade. A educação antirracista surge nesse contexto de luta e resistência da população negra que, desde tempos coloniais, organiza-se com ações coletivas, sociais, políticas e culturais em busca de reparações para o combate às desigualdades, sobretudo a racial.

Ainda em uma perspectiva histórica, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), surge, no país, para atender e ofertar ofício aos filhos das classes menos favorecidas. Sendo, portanto, uma educação fundada a partir do conceito dual entre trabalho manual e trabalho intelectual, o primeiro destinado aos pobres e “desvalidos da sorte”, fato que perpassa, obrigatoriamente, a população negra brasileira, excluída, nesse processo histórico de pós-abolição, de acesso a políticas de reparação.

Após muitos processos de reorganização, os Institutos Federais (IFs) permanecem na realização e oferta da educação técnica e profissionalizante, contudo com alterações substanciais em relação à diversidade em vários aspectos, por exemplo: diversidade de localização, descentralização e regionalização das instituições, diversidade de estudantes e diversidade de modalidades de ensino realizadas que se tornaram mais abrangentes, dentre essas mudanças está a presença dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) nessas instituições.



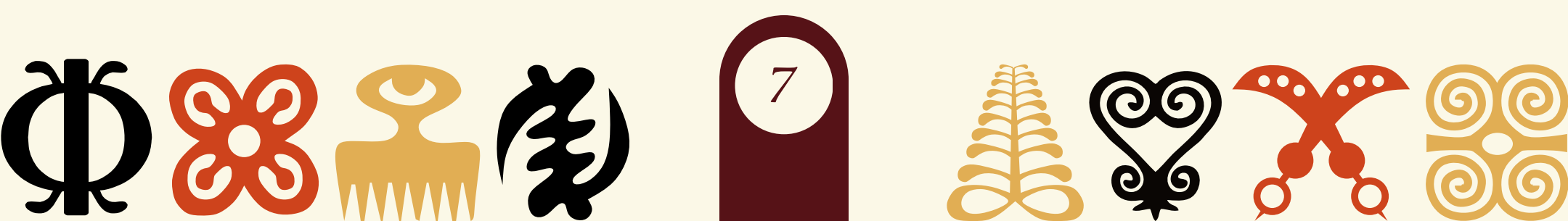


Na educação, sobretudo, o racismo se manifesta pelo apagamento e silenciamento dos conhecimentos produzidos por africanos e afrodescendentes no currículo, especialmente na educação básica. Assim, o movimento negro organizado impõe a institucionalização de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas nas Universidades e Institutos Federais.

Nesse cenário, os NEABIs têm atuado na efetivação do previsto nos documentos normativos que apresentam como pilar o uso de mecanismos de promoção da igualdade racial, na formação, especialmente, da população negra com o desenvolvimento de práticas educativas em suas dimensões social e pedagógica. Foi esse o contexto que fomentou a realização da pesquisa da qual este material derivou, a qual teve como intenção investigativa conhecer como são desenvolvidas as práticas educativas implementadas pelo NEABI no Instituto Federal do Maranhão.

Para tanto este produto educacional é destinado a educadores(as), a estudantes e todas as pessoas que atuam na EPT e que buscam por letramento racial. Práticas Educativas Antirracistas: Guia a partir de ações do NEABI para atuação na EPT é uma proposta de guia de orientações, parte integrante da pesquisa intitulada: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas: Contribuições para a Prática Educativa Antirracista na Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvida no Mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado em rede, pelo IFPI – Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Parnaíba, na linha de pesquisa de Práticas Educativas na EPT.

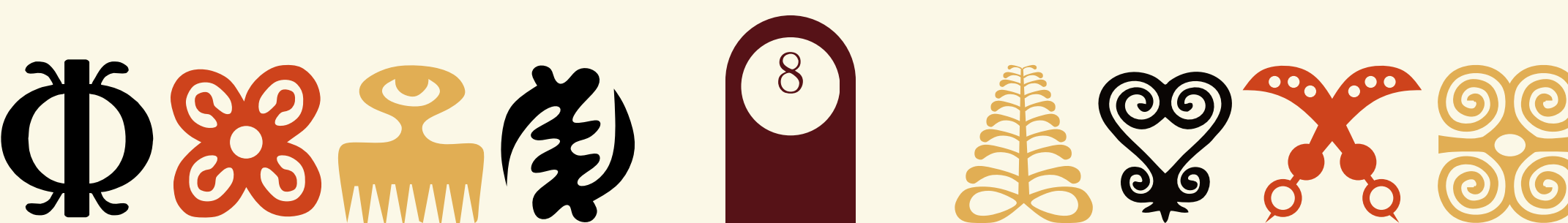
A pesquisa foi realizada a partir de uma metodologia preestabelecida concebida por meio de entrevistas com membros do NEABI. A partir das discussões relacionadas aos resultados obtidos, o guia foi elaborado para subsidiar as práticas educativas diversas, ao levar em consideração a realidade vivenciada no contexto do Instituto Federal do Maranhão, e com a finalidade de sugerir instrumentos, metodologias e indicações de materiais para o fortalecimento de ações coletivas e individuais em busca de uma educação antirracista.





O guia, referendado pelos dados da pesquisa, pretende contribuir com o desenvolvimento e com a ampliação de práticas educativas em suas dimensões sociais e pedagógicas que, efetivamente, contemplem uma educação antirracista abrangendo o que está previsto na Lei 10.639. Com conteúdos e informações relacionados à temática Afro-brasileira e também trazendo percepções e cosmovisões que podem auxiliar na construção de abordagens mais reflexivas e críticas para a educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar, e que potencialmente, reverberem em outros ambientes sociais.

Boa leitura!



Glossário Adinkra

Os símbolos adrinkras caracterizam-se por serem ideogramas criados pelo povo Akan, um grupo étnico localizado na África Ocidental (notadamente os Ashante de Gana), “estes símbolos demonstram a complexidade da cultura, refletem costumes e conceitos filosóficos, representam a sabedoria do povo sua relação com a espiritualidade e conduta de vida” (Carmo, 2016). A proposta de uso, aqui, desses sistema de signos evidencia e valoriza o conhecimento e o desenvolvimento permeiam a história da África, em sistemas de escrita, avanços tecnológicos, estados políticos organizados, tradições epistemológicas.

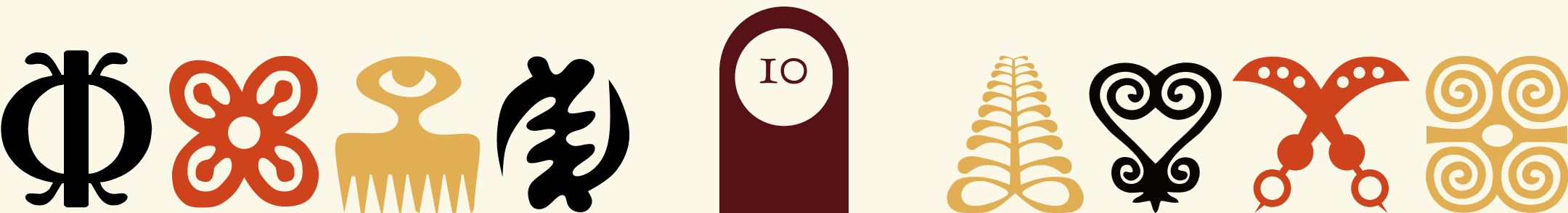
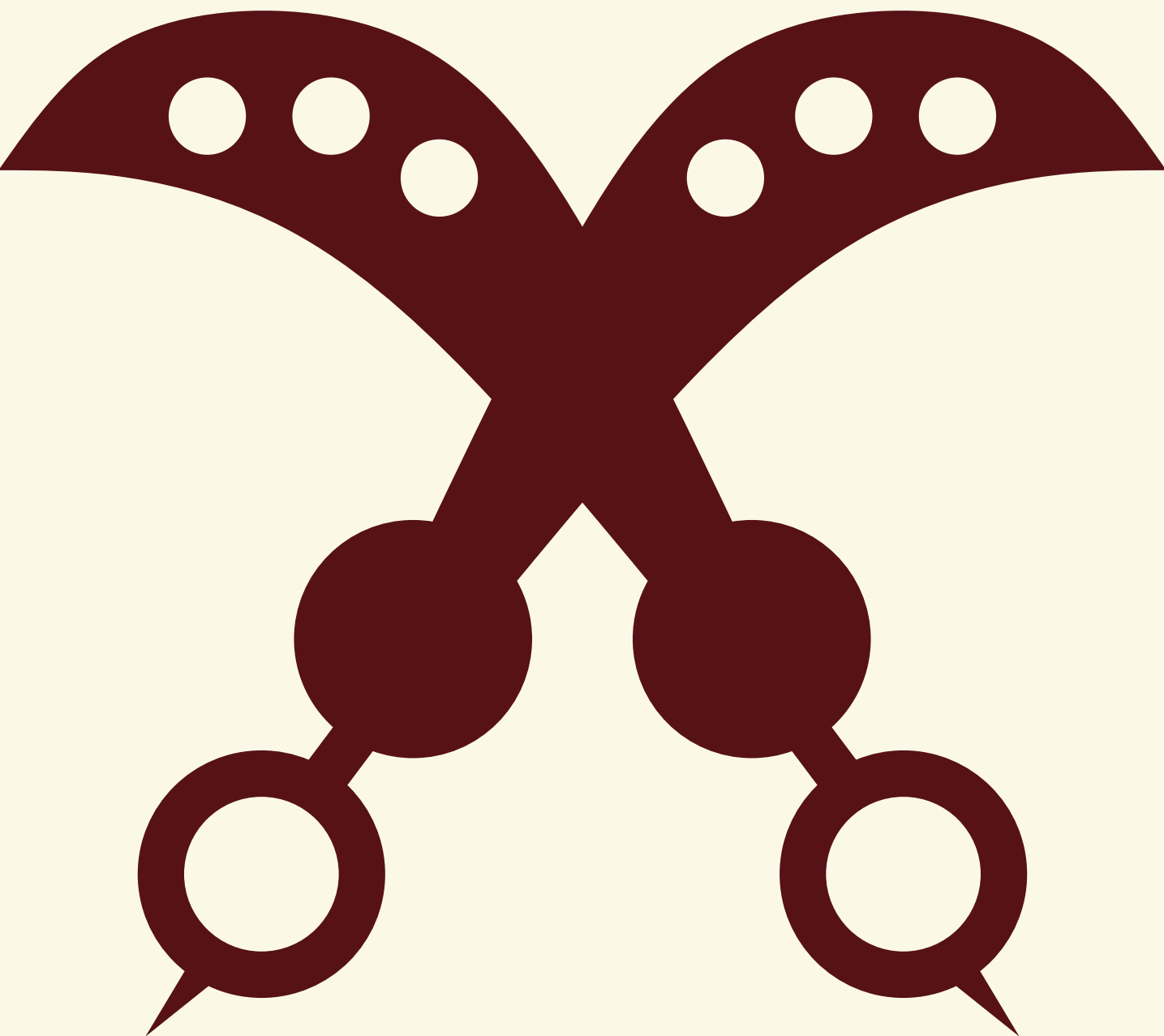
Aya	
Sankofa	
Akoma	
Duafe	
Aban	
Akofena	

Bese Saka	
Mpatapo	
Nsaa	
Eban	
Epa	
Akoben	



CAPÍTULO 1

RACISMO: PRECISAMOS FALAR!





**RACISMO:
PRECISAMOS
FALAR!**

O enfrentamento ao racismo na sociedade passa obrigatoriamente pela escola

O que é racismo?

A partir de um sistema que tem como base a hierarquização de pessoas, que aqui no Brasil, tomou forma a partir do processo de invasão, colonização e escravização, o racismo consiste na discriminação racial efetivada de forma estruturada. De acordo com a professora Nilma Lino Gomes (2021), ele é a expressão de um movimento calcado na ideia de raça biológica que se coloca como base para formas de fazer política que se estruturam para a manutenção de poder e domínio, tanto nas esferas públicas e políticas quanto no trabalho, na educação e no lar.

Como se manifesta?

Na escola, um microcosmos social, podemos perceber que o racismo tende a se manifestar especialmente de algumas formas específicas nos tempos atuais: de forma velada em comentários que trazem estereótipos negativos sobre pessoas negras, mas de acordo com quem pratica, nunca com motivação ofensiva e também em forma de falas jocosas, com teor de “humor” que da mesma forma é uma tentativa de ocultar essa discriminação racial. A escola segue sendo um dos espaços onde mais se pratica e reproduz essas estruturas.





**RACISMO:
PRECISAMOS
FALAR!**

Tipos de racismo presentes no ambiente escolar

Racismo Estrutural

De acordo com Silvio Almeida (2020) o racismo estrutural é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender do grupo racial ao qual pertençam.

Racismo Recreativo

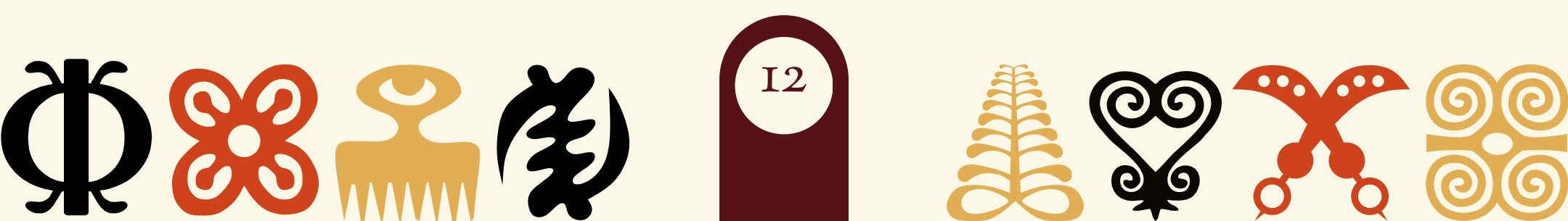
De acordo com o professor Adilson Moreira (2019) o racismo recreativo é uma política cultural característica de uma sociedade que formulou uma narrativa específica sobre relações raciais entre negros e brancos: a transcendência racial. Esse discurso permite que pessoas brancas possam utilizar o humor para expressar sua hostilidade por minorias raciais e ainda assim afirmar que elas não são racistas, reproduzindo então a noção de que construímos uma moralidade pública baseada na cordialidade racial.

Racismo Religioso

O racismo religioso consiste em um conjunto de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio pelas religiões de matriz africana e seus adeptos, assim como pelos territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras. (Miranda, 2021)

Racismo Institucional

O racismo não se resume a comportamentos individuais, mas é tratado como o resultado do funcionamento das instituições que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça (Almeida, 2020). Ela consiste em outorgar aos brancos as vantagens culturais, sociais, econômicas e de poderio político o que acaba hierarquizando os seus cidadãos em várias categorias e, assim, mantém uma estrutura social que segue existente desde o período colonial escravocrata.





**RACISMO:
PRECISAMOS
FALAR!**

A face (não tão) velada do racismo na escola

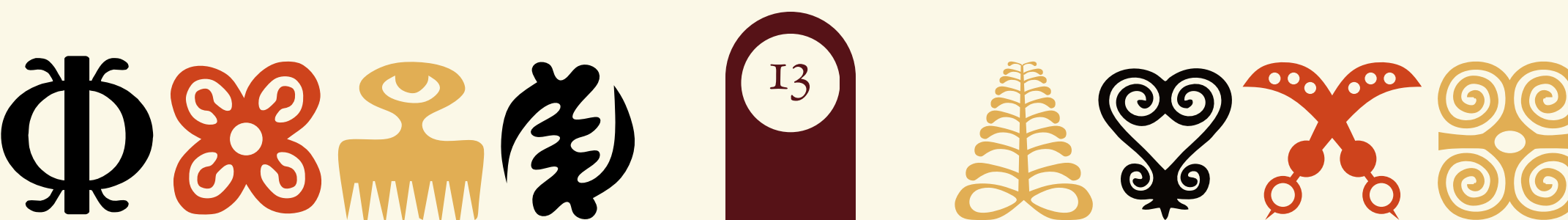
A pesquisa realizada para a elaboração deste material apontou concretamente a face nem sempre tão velada do racismo no ambiente escolar, durante as entrevistas tanto com docentes como com discentes, eles revelaram vivências que experienciaram em relação ao racismo dentro da escola. Nesta seção, estão transcritos alguns relatos inquietantes surgidos durante a pesquisa de campo selecionados com adaptações a fim de não revelar os participantes que não se sentiram à vontade para a exposição, em um dos relatos convidamos uma estudante para produzir um texto a partir de suas experiências com o tema.

“Foi durante uma aula, quando eu estava no ensino fundamental ainda, uma professora estava falando sobre o período da escravidão e falava que os ”escravos” eram comprados de acordo com sua arcada dentária, quem tinha bons dentes era comprado primeiro. Foi nesse momento em que ela me chamou para frente da turma e pediu para eu mostrar meus dentes exemplificando que eu, nessa situação histórica, seria comprado com facilidade.”

(Texto adaptado baseado em depoimento de um estudante entrevistado na pesquisa)

“Temos relatos de racismo religioso também, uma vez uma aluna se queixou para a coordenação do curso que sofria com “piadas” e comentários ofensivos por exercer sua religiosidade de matriz africana, comentários como “macumbeira” ‘Ela cultua demônios’ e outros e isso acontecia tanto por parte de alunos como até de servidores também.”

(Texto adaptado baseado em depoimento de uma docente entrevistada na pesquisa)





**RACISMO:
PRECISAMOS
FALAR!**

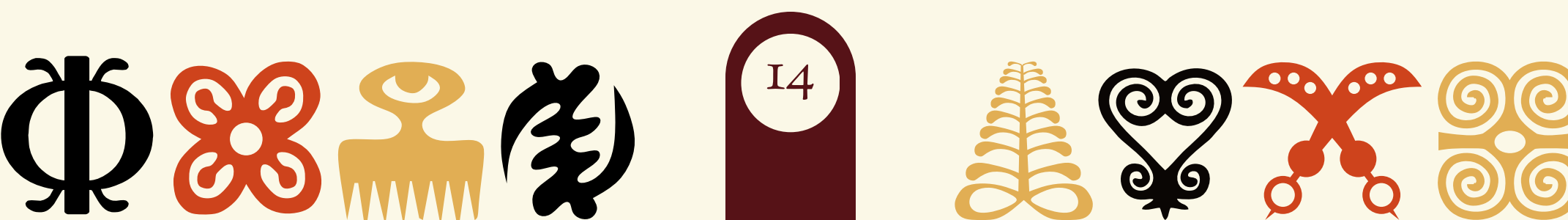
A face (não tão) velada do racismo na escola

Em diversos momentos, já me deparei com situações nas quais pensei se as pessoas estavam "brincando" ou sendo racistas. Uma vez, estava no banheiro da minha escola conversando com uma colega, e entrei na cabine. Escutei o grito da minha colega, que falou que tinha visto um "vulto preto". Uma servidora, repetidas vezes, sugeriu que esse vulto preto fosse eu, mesmo minha colega afirmando que eu estava conversando com ela e que já tinha me visto. De cara, não liguei muito, mas pensando depois percebi como aquilo me feriu. Ela poderia ter falado que o vulto que minha colega viu poderia ter sido diversas coisas, mas insistiu que era eu.

Outra vez, um colega estava com sua mãe e eu conversei com ele. Não me recordo ao certo das palavras que ele disse sobre o que a mãe havia comentado, mas lembro da última frase: "...aquela negrinha". Quando escutei essa última fala, percebi que não gostei da entonação utilizada e que aquele apelido pejorativo soou como uma pedrada. Tenho orgulho da minha cor, do meu cabelo e de mim acima de tudo, mas aquelas palavras soaram como se me colocassem em uma caixinha.

Hoje entendo que não há brincadeiras quando pode haver a intenção de machucar ou menosprezar a outra pessoa, mesmo que inconscientemente. Hoje sei o poder e o peso que as palavras podem exercer sobre uma pessoa, desde diminuir para caber em um cubinho até exaltar e falar sobre suas qualidades sem menosprezar sua aparência!

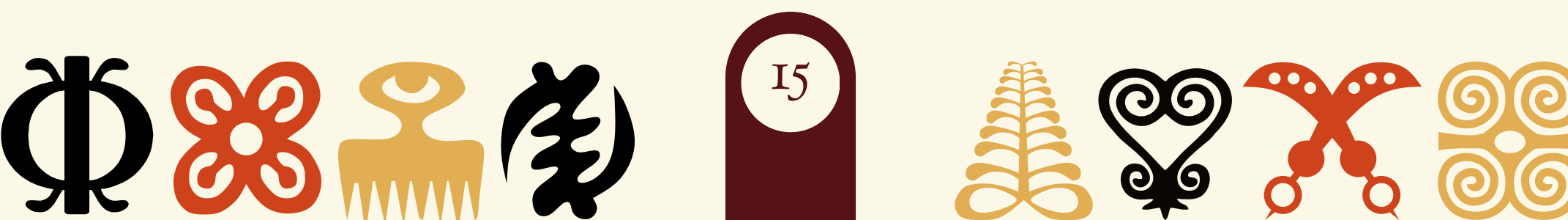
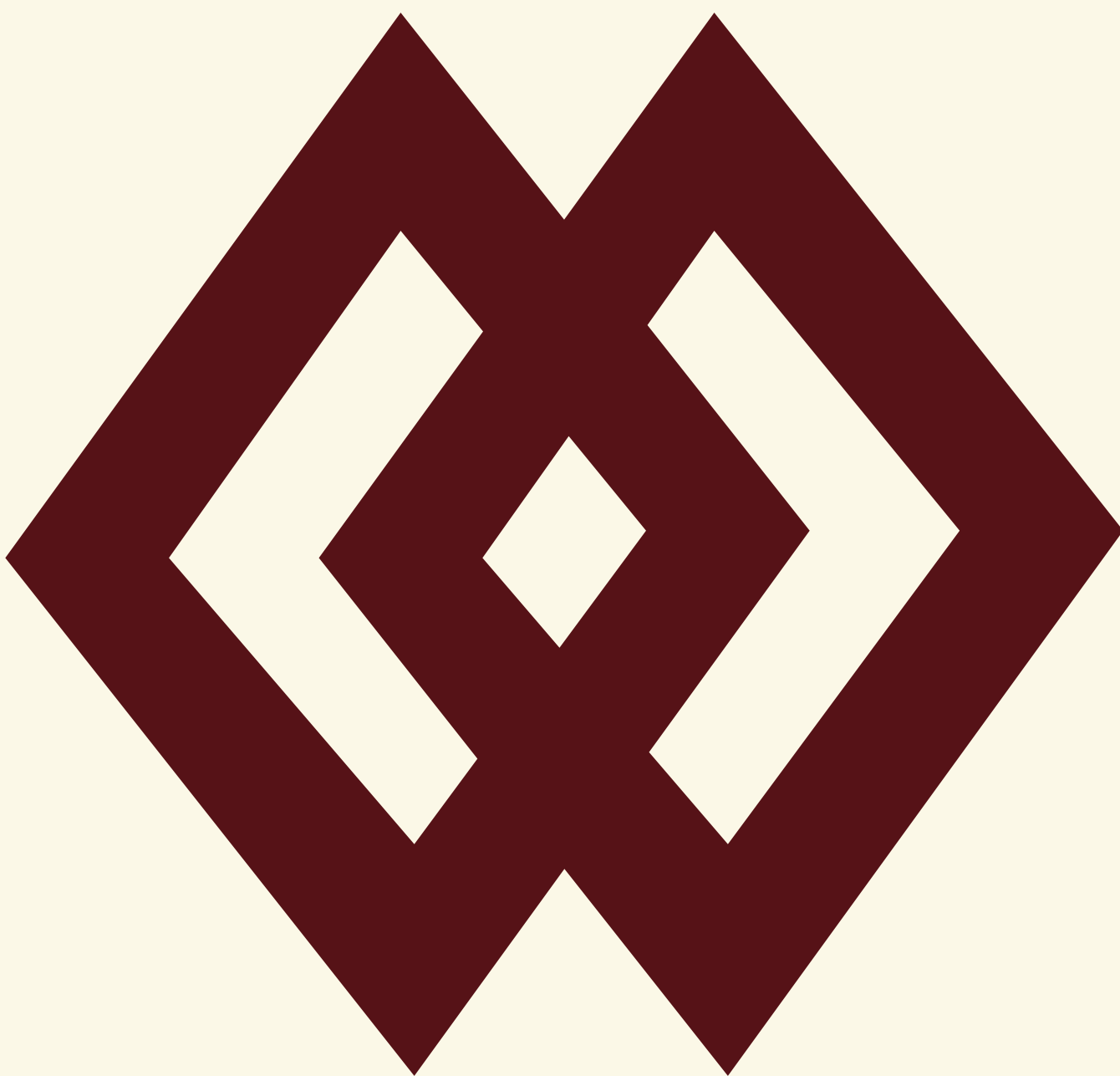
(Texto produzido integralmente por uma estudante participante da pesquisa)





CAPÍTULO 2

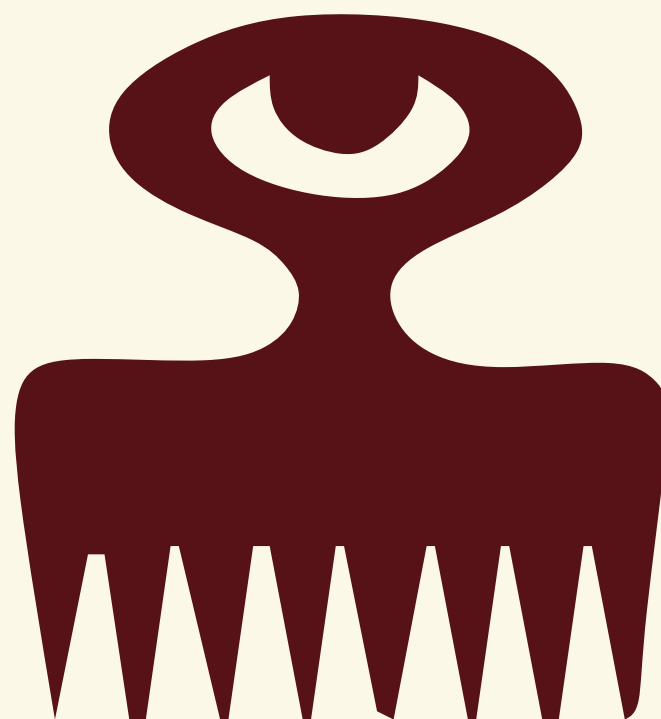
POLÍTICAS AFIRMATIVAS RACIAIS: HISTÓRIAS DE LUTA





POLÍTICAS AFIRMATIVAS RACIAIS: HISTÓRIAS DE LUTA

As lutas engendradas pelo movimento negro brasileiro perpassaram todos os períodos históricos no país. Muito antes desses movimentos tornarem-se social e politicamente reconhecidos, a população negra já se articulava em ações para a superação do racismo, fato que remonta ao período de escravização, muito embora somente alcançássemos, de fato, políticas públicas de reparação a partir do século XXI especificamente na educação.



O ambiente escolar, portanto, desempenha um papel crucial na valorização e construção da identidade negra, pois, para Gomes (2003), é no percurso escolar que as pessoas negras se deparam com diferentes olhares sobre o seu pertencimento racial, sobre a sua cultura, sua história, seu corpo e sua estética, elementos importantes para se trabalhar de forma positiva. Sendo, portanto, necessário esse enfrentamento ao racismo às populações negras, no Brasil, a partir da desconstrução da branquitude como lugar de privilégio, de vantagem estrutural, e de posturas coloniais em tratar alguém como inferior e subserviente.

Considerando o viés decolonial, percebemos a importância de entendermos o contexto de resistência e conquistas do movimento negro que segundo Gomes (2017), figura como um importante ator político, construindo, sistematizando e articulando saberes emancipatórios produzidos pelas negras e negros ao longo da história política, social, cultural e educacional brasileira.

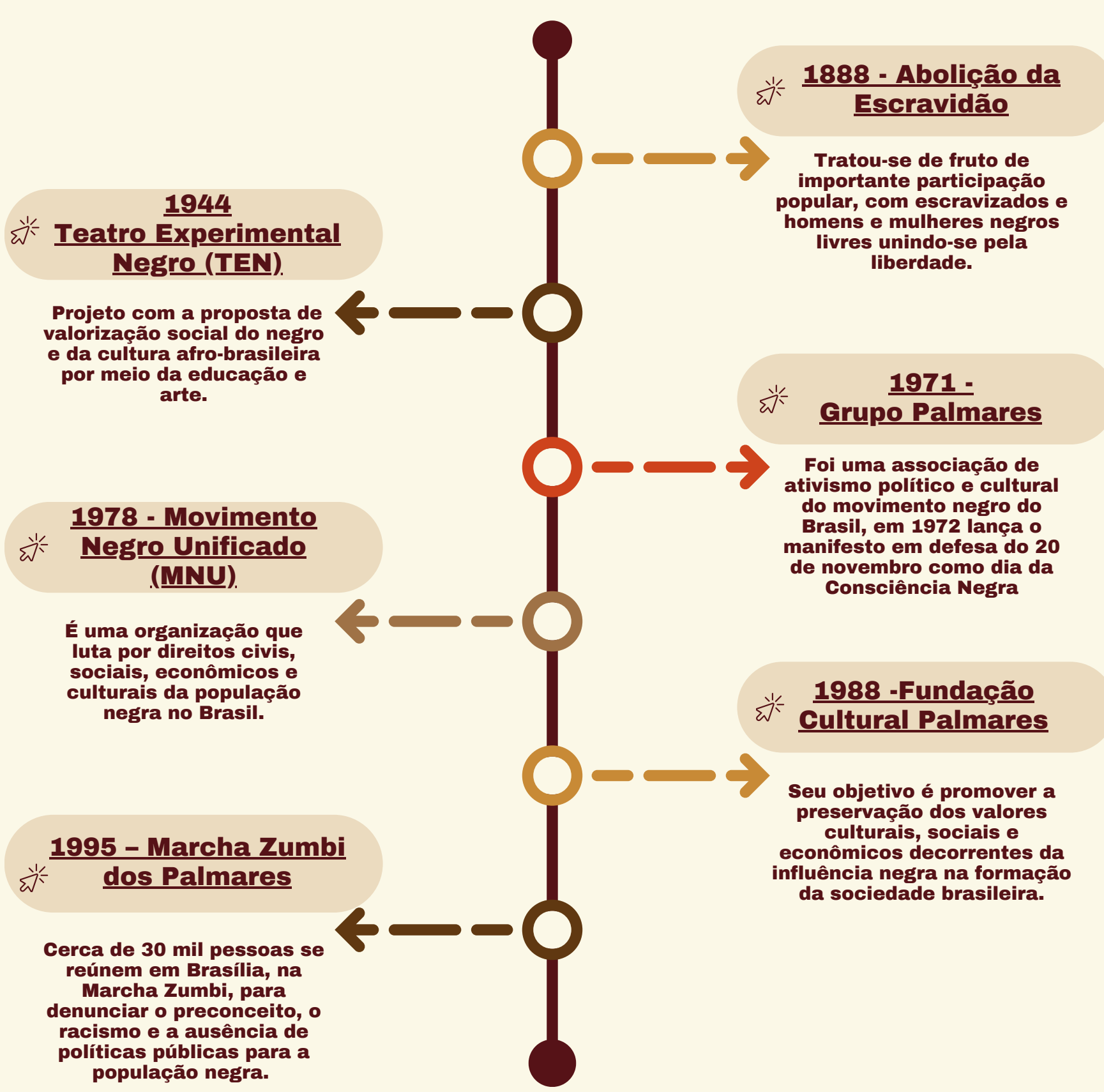
Assim apresentaremos algumas das mais importantes conquistas sociais no combate ao racismo, ao tempo que também traremos das medidas adotadas pelo Estado brasileiro para garantir mais equidade e justiça social para a população negra. Dessa forma, propomo-nos a refletir criticamente sobre a importância de compreendermos o alcance das conquistas historicamente asseguradas por meio de intensa luta e resistência dos movimentos sociais organizados.





Movimento Negro Brasileiro

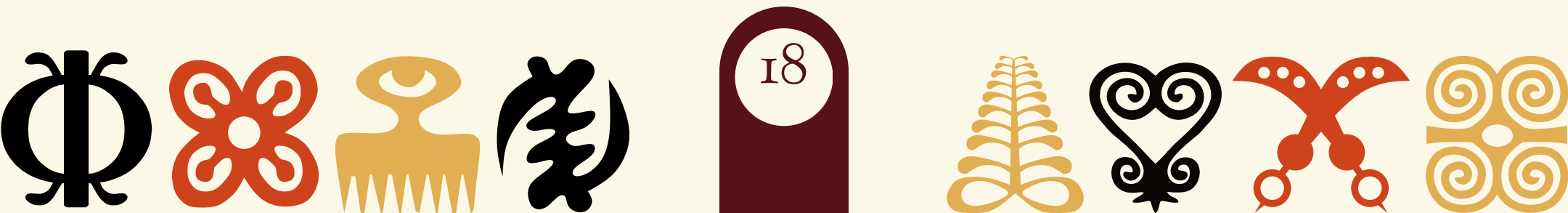
Na condição de sujeito político, o Movimento Negro delineia uma trajetória histórica de significativa relevância no país. Ao fomentar o debate sobre a diversidade étnico-racial e o direito à educação, insere na agenda pública a discussão sobre a implementação de políticas e programas destinados à promoção da igualdade social. Apresentamos, a seguir, uma linha do tempo cujo objetivo é traçar um breve histórico algumas iniciativas de promoção da igualdade racial no país:





Legislação Antirracista Brasileira

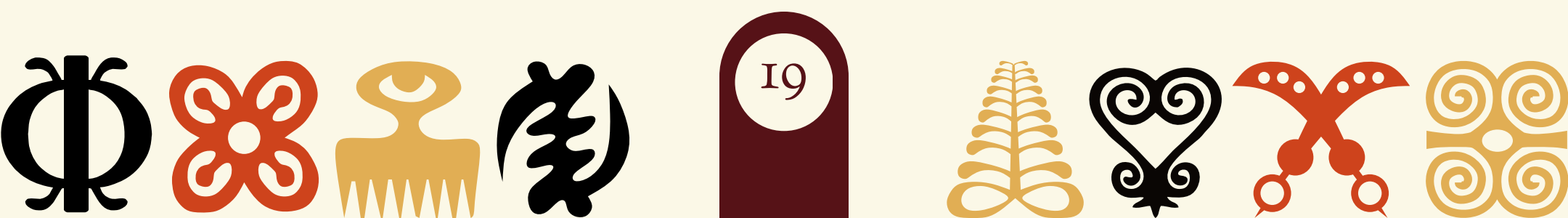
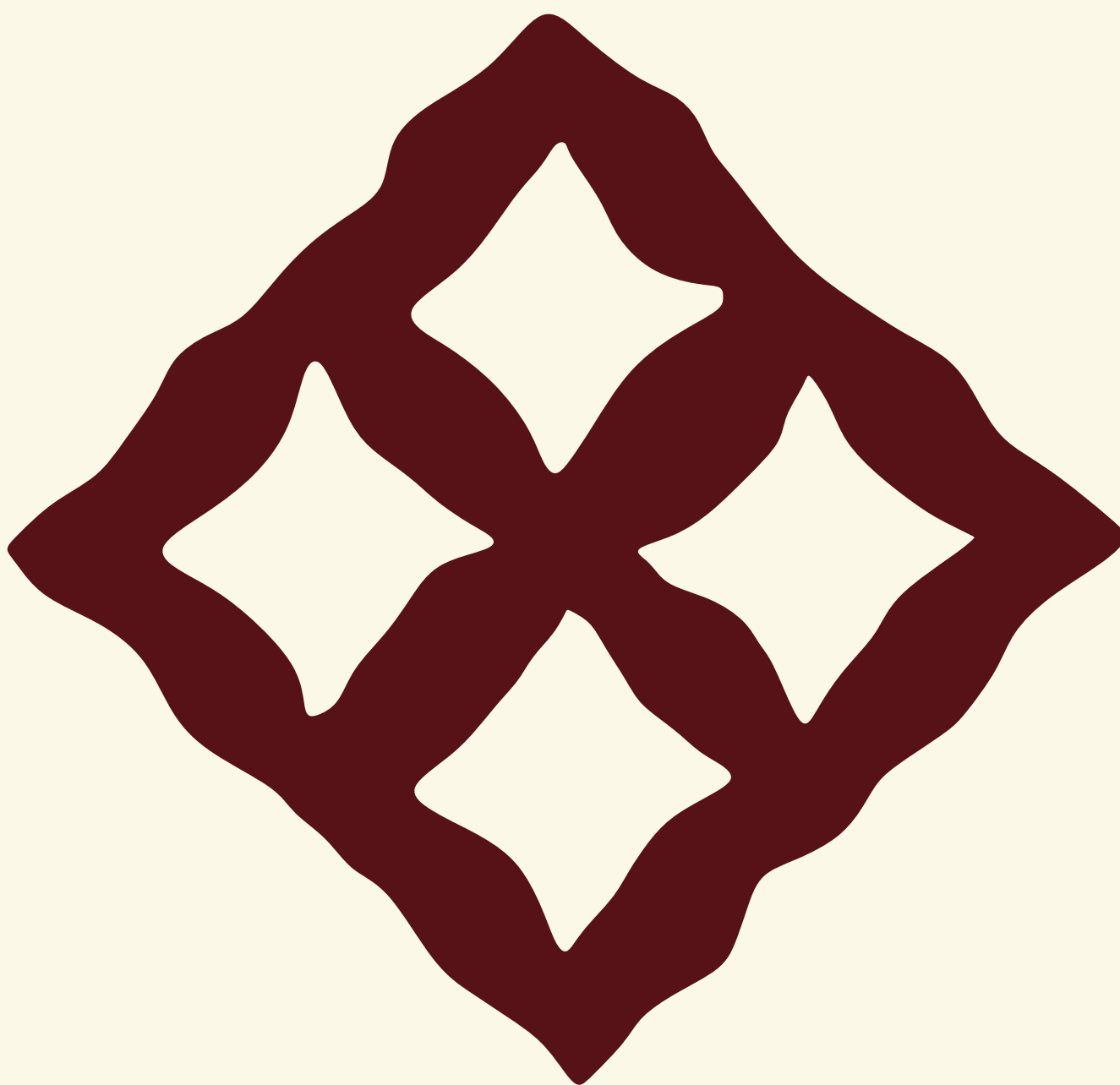
Apresentamos esta linha histórica com algumas leis, decretos e regulamentações instituídas nos últimos anos que representam veementes conquistas em relação ao combate ao racismo no Brasil, a maior parte, relacionada à educação posto que é a temática central deste material:





CAPÍTULO 3

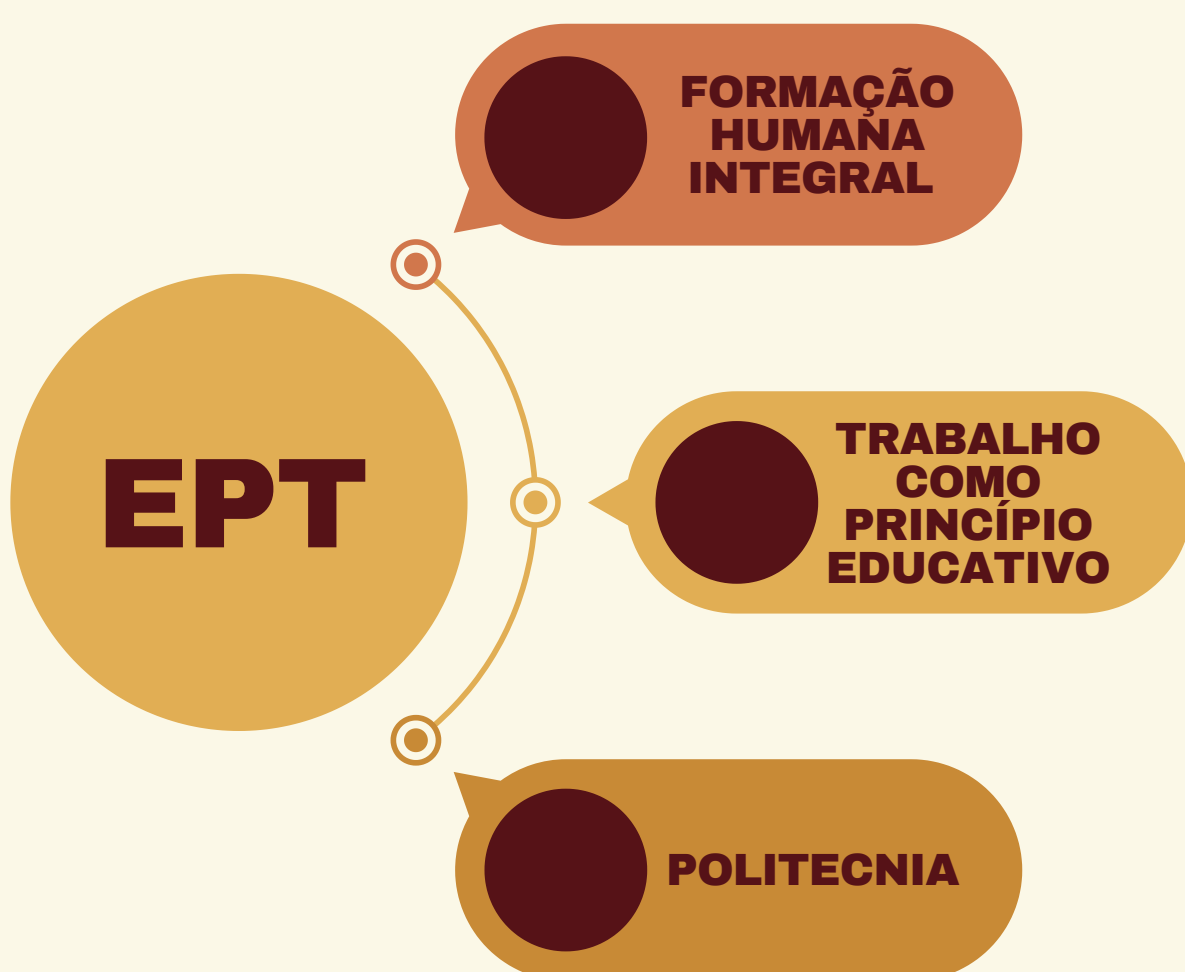
PRINCÍPIOS DA EPT E ANTIRRACISMO



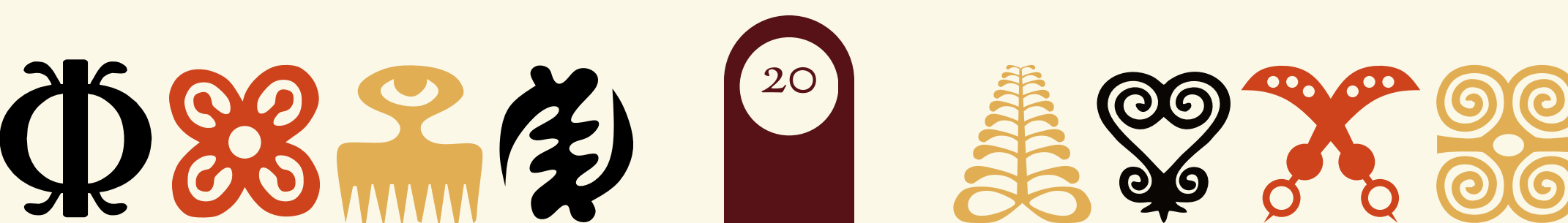


EPT: PASSADO E PRESENTE

A ideia de superação do ser humano fragmentado historicamente pela divisão social do trabalho e de como o espaço escolar reproduz essa relação, sobretudo com a proposta da formação integrada na educação exercida no bojo da EPT. Historicamente, na sociedade brasileira, há a disputa entre o educar para todos ou educar para uma minoria, que tipo de educação pretende-se ofertar à sociedade, são discussões que remontam à história das instituições de ensino no país (Ciavatta, 2005) e a população negra esteve sempre relegada à exclusão.



É nesse contexto dual entre trabalho intelectual e trabalho manual que a EPT brasileira teve início, no ano de 1909, com as Escolas de Aprendizes Artífices, surgida para atender as demandas de formar mão de obra para o mercado de trabalho. E é nesse aspecto que a população negra, pobre e periférica faz parte do grupo atendido por essa perspectiva educacional, a educação ofertada tinha o propósito de disciplinar, pelo trabalho, dois grupos distintos e potencialmente perigosos: os pobres e os estrangeiros. De acordo com Fischer e Franzoi (2009), no Brasil, o regime escravocrata amplia o fosso existente entre trabalho manual e intelectual. Identificado com o trabalho escravo, aqui o trabalho manual foi e continua sendo particularmente menosprezado.

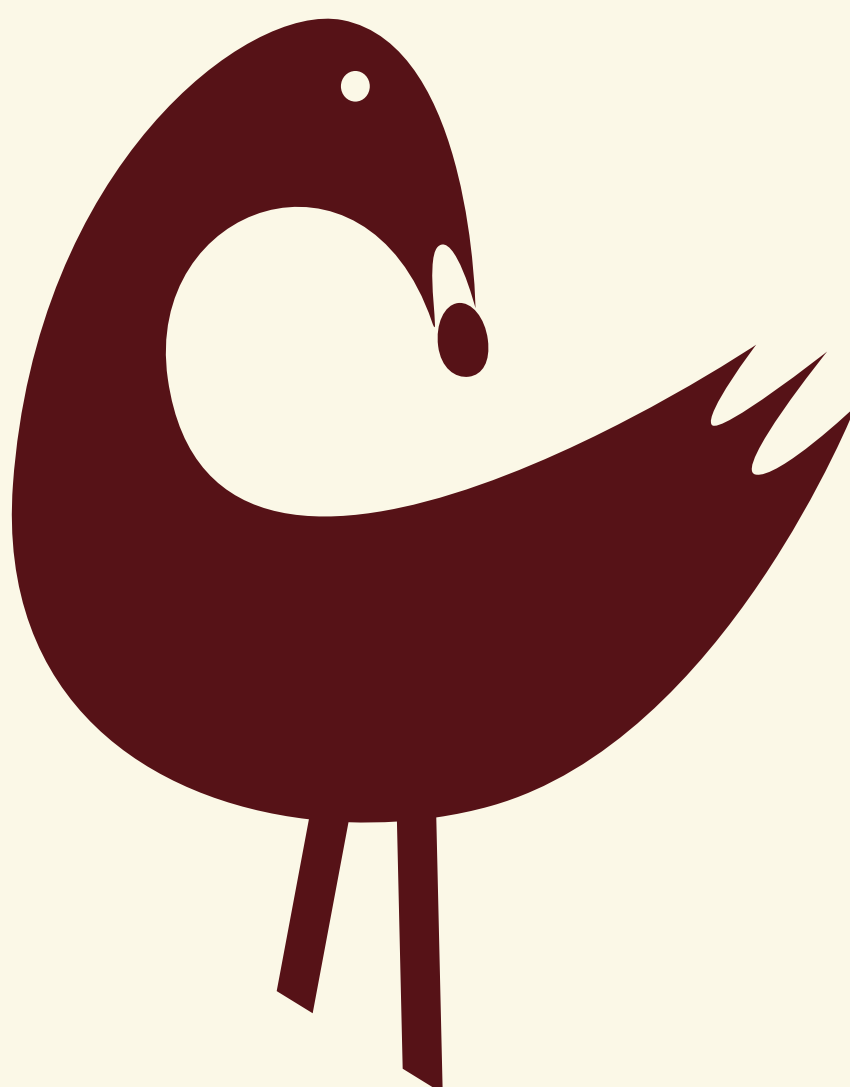




EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EPT

Dado o exposto, com o breve retrospecto da história da Educação Profissional e Tecnológica em nosso país, faz-se pertinente unir dois fios condutores da pesquisa geradora deste guia: a proposta de educação integral e omnilateral da EPT nos Institutos Federais e a educação antirracista. A discussão sobre a escolarização de pessoas negras no Brasil parte sempre dos lugares sociais da resistência, da crítica e da denúncia (Gonçalves; Silva, 2000). Assim, essa perspectiva se faz presente durante toda a pesquisa.

A partir dessas perspectivas de educação antirracista na EPT, cabe destacar a criação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas no âmbito dos Institutos Federais. Os primeiros Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), vinculados às Instituições de Ensino Superior do Brasil, tiveram início em 1959, com a criação do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Sansone, 2002).



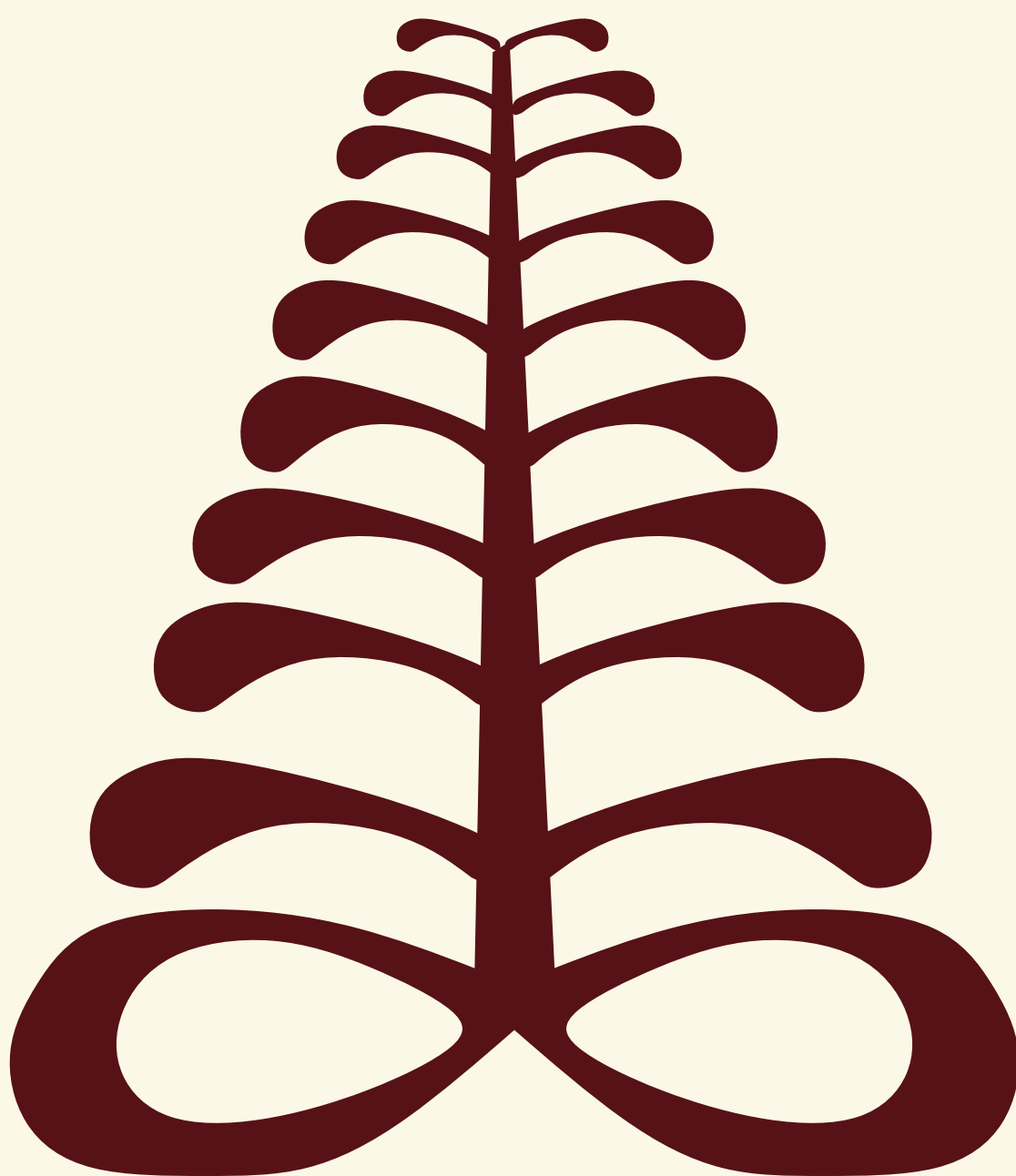
Desde então, outras IES públicas e privadas passaram a criar órgãos correlatos, privilegiando a sigla NEAB. Posteriormente houve a inclusão da Letra I na sigla, para contemplar também estudos sobre os povos indígenas.





CAPÍTULO 4

NEABI IFMA: ANTIRRACISMO NA PRÁTICA





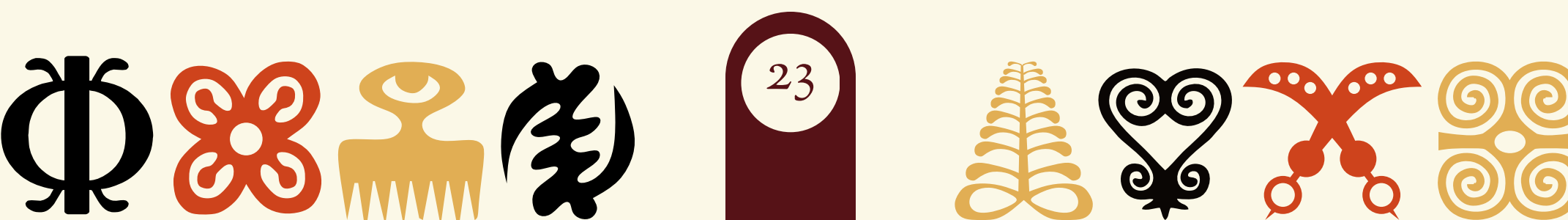
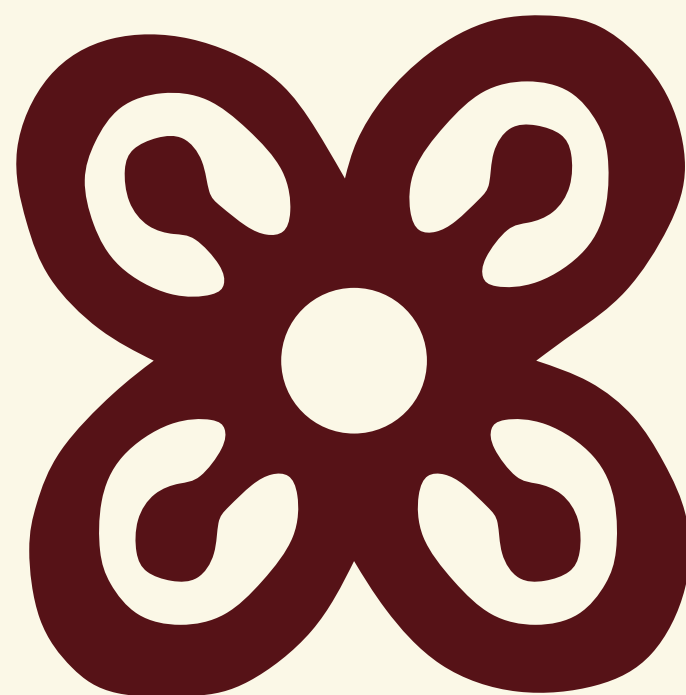
**NEABI IFMA:
ANTIRRACISMO NA
PRÁTICA NO ÂMBITO DA
EPT**

NEABIs: História de Luta e Resistência

Na capítulo anterior, pudemos compreender um pouco dos processos históricos que alicerçam a EPT até a institucionalização dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. Assim, os NEABs/NEABIs, no Brasil, emergiram em um contexto de lutas e reivindicações do movimento negro dentro das universidades e institutos federais. Com essa regulamentação, o ativismo do movimento negro ganha o espaço da academia ampliando a discussão antirracista no século XX. Segundo Gomes (2017), a tensão contra o racismo se expandiu no âmbito educacional nos anos 2000, as conversas sobre raça, racismo e relações raciais crescem e quem contesta esse enfrentamento passa a ser questionado, assim a questão racial entrou na pauta política e acadêmica.

Como resultado disso, o número de NEABs/NEABIs nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras ampliou-se, alguns sendo núcleos institucionais e outros como núcleos individuais. Em ambos os casos, eles se tornam “responsáveis pela realização de pesquisas, projetos de extensão, formação de professores, pelos debates políticos e acadêmicos, sobre o acesso e permanência de estudantes cotistas nas Instituições de Ensino Superior” (Gomes, 2017).

Neste sentido, as IES seguramente tiveram protagonismo na construção das políticas de igualdade racial e promotoras de uma educação antirracista, além da implementação de medidas de fiscalização dessas pautas. Os Institutos Federais, então, passaram a se organizar para implementar tais políticas. Dessa forma, as práticas educativas antirracistas no âmbito dos NEABIs na rede federal de educação e especialmente no IFMA, ganharam protagonismo, não sem muitos embates até os dias de hoje.





**NEABI IFMA:
ANTIRRACISMO NA
PRÁTICA NO ÂMBITO DA
EPT**

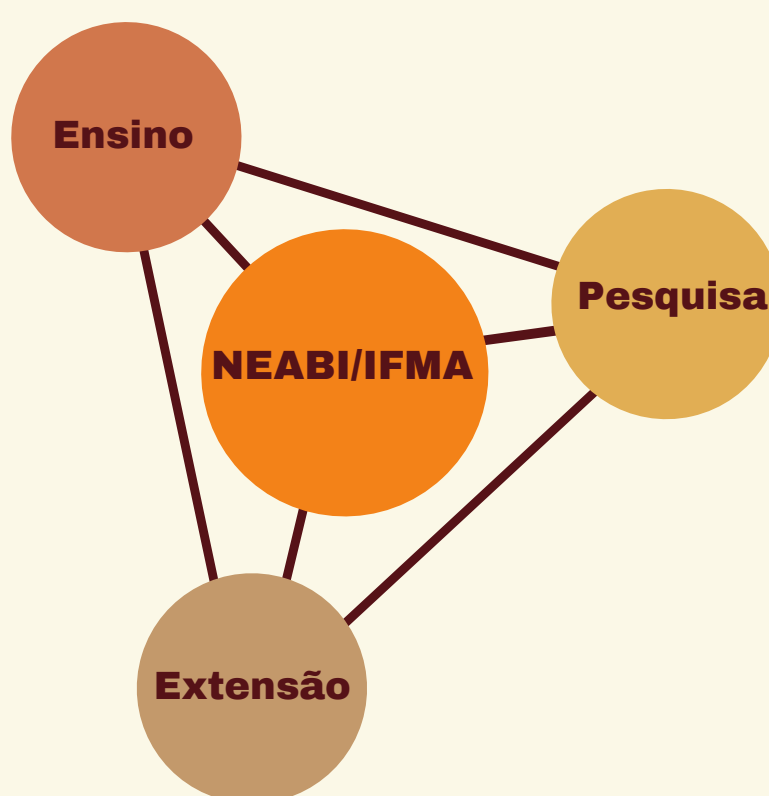
Atuação do NEABI/ IFMA

No cenário de reivindicações do movimento de servidores e servidoras negros e negras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), em 2010, o NEAB, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros é institucionalizado por forma da Resolução n.º 08/2010, de 20 de janeiro de 2010.



A proposta tem por objetivo geral a execução de práticas pedagógicas no desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão voltadas para o estudo da diversidade, contemplando as leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, no IFMA. Hoje, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) atua com um núcleo central e 29 núcleos em todos os campi do IFMA.

Em conformidade com a resolução que institucionaliza o núcleo no âmbito do IFMA, o NEABI tem por finalidade e atividade principal o desenvolvimento da pesquisa, no Ensino Médio, na Graduação, na Pós-graduação e na Extensão, de forma indissociável, voltado, principalmente, para as questões étnico-raciais. O NEABI-IFMA surge, portanto com a proposta de a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e pesquisas em relação à questão da diversidade étnica e racial.





**NEABI IFMA:
ANTIRRACISMO NA
PRÁTICA NO ÂMBITO DA
EPT**

Atuação do NEABI/ IFMA

O NEABI, no Instituto Federal do Maranhão tem atuado na promoção de ações de valorização das identidades negras e indígenas e impulsionado a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade. Ao produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuem para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, trabalha para a superação do racismo e de outras formas de discriminações, especialmente as populações negras e indígenas no Brasil e em particular, no Maranhão

Além de atuar no desenvolvimento de projetos na perspectiva das relações étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento numa ação integrada e articulada entre ensino, pesquisa, extensão partir das ações do núcleo, também contribui no planejamento, elaboração, execução e monitoramento das políticas institucionais diversas como em assuntos estudantis, ingresso dos estudantes cotistas e atuação nas bancas de heteroidentificação, por exemplo.

Dentre as atividades tanto no âmbito coletivo como individual de seus membros, O NEABI atua inserindo marcos decoloniais importantes ao calendário escolar como o Abril Indígena e a Semana da Consciência Negra, reunindo em eventos tanto nos câmpus como encontros anuais em que todos os campus são envolvidos na realização de atividades como formações, palestras, oficinas, minicursos além de apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos que permitam a reflexão e construção de diálogos no âmbito escolar.

Em relação às características de composição dos NEABIs nos diversos câmpus do IFMA, os dados de nossa pesquisa, a partir de documentos institucionais, apontam informações que potencialmente nos auxiliam a entender o funcionamento dos núcleos, há a forte presença de servidoras em sua composição, mulheres são maioria tanto ocupando as coordenações, como atuando como membros, há também uma maior presença de docentes na composição geral dos núcleos, a presença de discentes atuando formalmente como membros ainda figura em menor número, assim como a presença de servidores técnicos administrativos. A comunidade externa ainda figura com inferior participação.

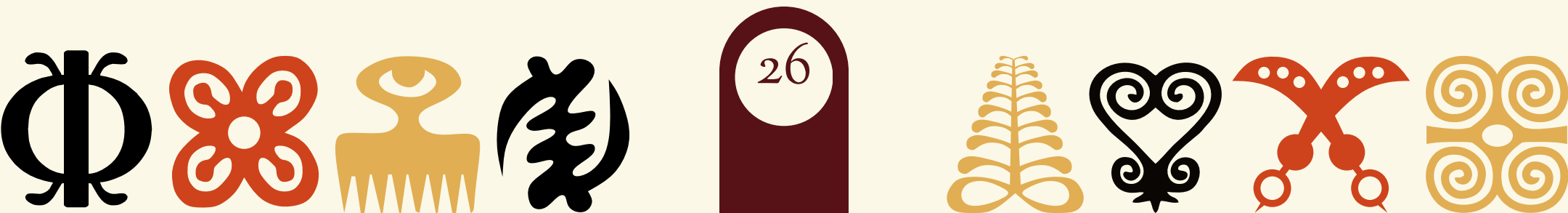




Atuação do NEABI/ IFMA

Nesse aspecto, podemos traçar um perfil da composição dos NEABIs do Instituto Federal do Maranhão, ainda que os números expressem uma imagem do atual momento, pois o funcionamento desses entes, nas instituições, são sempre inclusivos e diversos além de muitas vezes, os membros ingressarem nas ações e após algum período formalizam seus ingressos nos documentos institucionais. Essa característica, permite e suscita frequentes investigações a esse respeito dada a característica dinâmica dessa constituição desses grupos institucionais. Na tabela a seguir podemos observar os números referentes a essas características:

PERFIL DE CONSTITUIÇÃO NEABIS IFMA	
ASPECTO	QUANTIDADE
Número de NEABIS	29
Quantidade de Membros por Núcleo	05 a 30
Coordenadoras (incluindo Vice-Coordenadoras)	30
Coordenadores (incluindo Vice-Coordenadores)	25
Docentes nas Coordenações	47
Técnicos-Administrativos nas Coordenações	08
Núcleos com Membros Discentes	07
Total de Membros Docentes	255
Total de Membros Técnicos-Administrativos	60
Total de Discentes como Membros	46
Total de Membros Funcionários Terceirizados	01
Total de Membros da Comunidade Externa	03
Total Geral de membros do NEABIs IFMA	365





NEABI IFMA: ANTIRRACISMO NA PRÁTICA NO ÂMBITO DA EPT

Atuação do NEABI/ IFMA

Nesta seção, evidenciamos algumas das mais diversas ações promovidas pelo NEABI IFMA, tanto por meio de seus núcleos descentralizados em cada câmpus, como ações realizadas pelo NEABI central como núcleo coordenador.



[Leia a publicação sobre o X Seminário, realizado na cidade de Alcântara em 2019, publicado na revista Alcântara em Foco.](#)
Fonte: Portal IFMA.

Seminário de Encerramento do Mês da Consciência Negra do NEABI/IFMA

Evento anual que circula por todo o estado, criado com a proposta de divulgar os trabalhos, ações e pesquisas desenvolvidos pelos NEABIs, presentes em diversos câmpus do IFMA, além de promover uma maior integração entre esses núcleos. Em 2010, foi instituído o I Seminário de Encerramento do Mês da Consciência Negra do NEABI/IFMA, uma iniciativa proposta pela coordenação geral dos NEABIs do IFMA. O último seminário foi realizado pelo NEABI Timon, no ano de 2024.



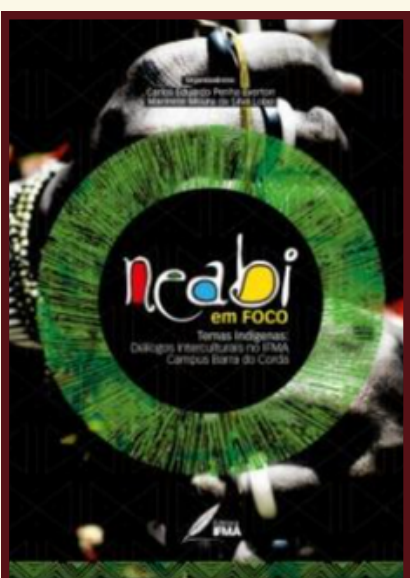
Logomarca do X seminário, realizado pelo câmpus Coelho Neto, de forma online em razão da pandemia covid-19. Fonte: Portal IFMA.



Logomarca do XIV seminário, realizado pelo câmpus Timon. Fonte: Portal IFMA

Publicação (E-book)

[NEABI em foco: Temas Indígenas – Diálogos Interculturais no IFMA Câmpus Barra do Corda](#)



Fonte: Portal IFMA

A obra é produto de projetos de pesquisadores do IFMA câmpus Barra do Corda vinculados ao NEABI que se debruçam acerca das temáticas indígenas.

Publicação (E-book)

[NEABI em foco: Diálogo sobre as diversidades no IFMA](#)



Fonte: Portal IFMA

Nesta Coletânea, os autores compartilham experiências em pesquisa e extensão do NEABI do IFMA destacando a pertinência de práticas partilhadas e voltadas para a interdisciplinaridade da ciência.



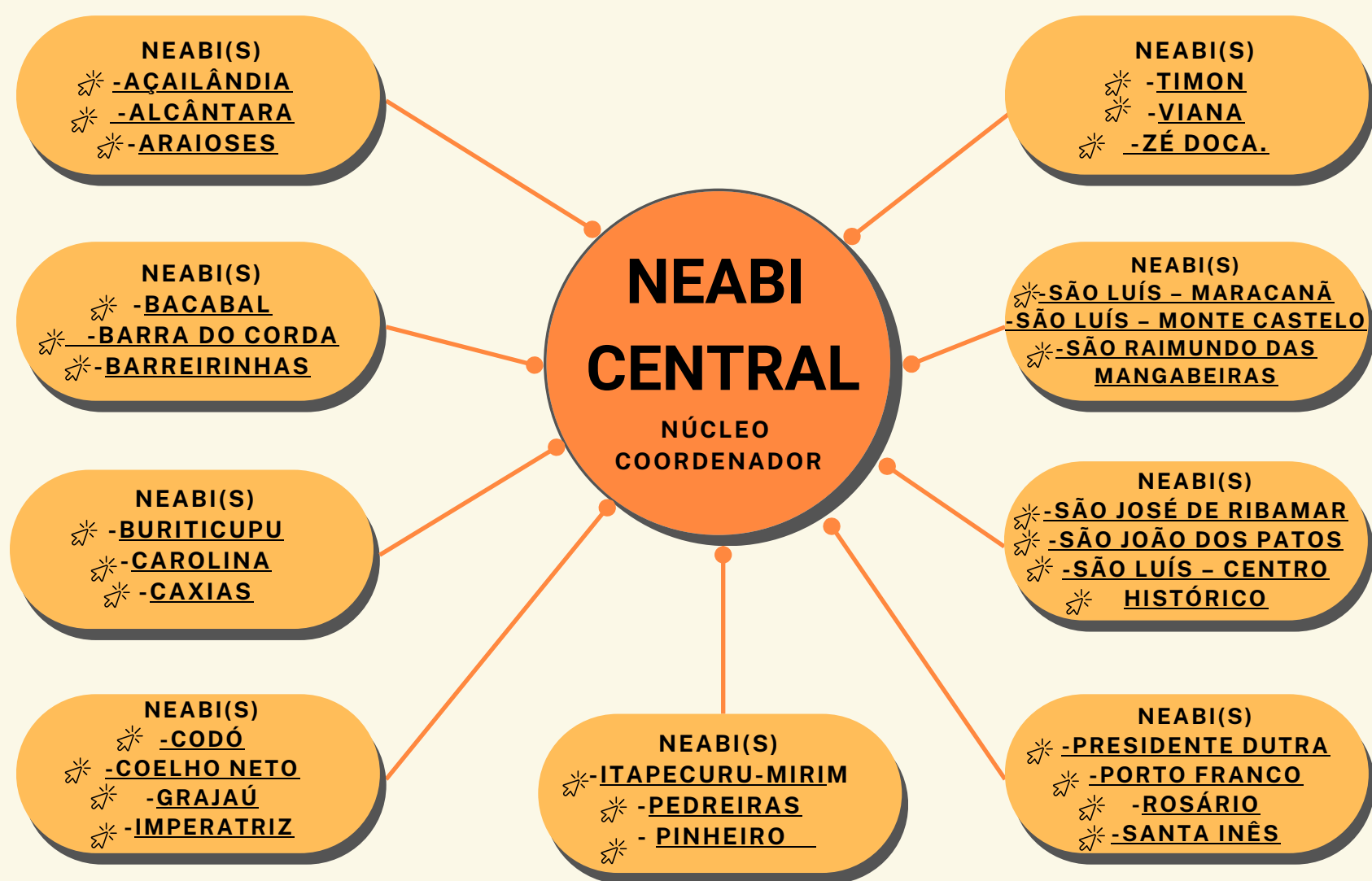


**NEABI IFMA:
ANTIRRACISMO NA
PRÁTICA NO ÂMBITO DA
EPT**

Atuação do NEABI/ IFMA

Apresentamos, nesta seção, a estrutura organizacioanal do NEABI IFMA. Composto por 29 núcleos em cada um dos câmpus do IFMA, os núcleos realizam inúmeras atividades e ações de ensino, pesquisa e extensão. Na imagem a seguir, clicando em cada nome da cidade que sedia o núcleo, você será direcionado para visualizar ações desenvolvidas e publicadas em portais, sites e redes sociais.

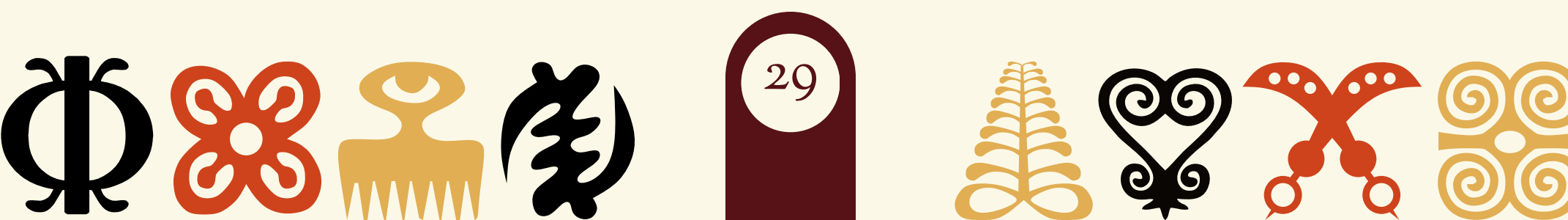
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - IFMA





CAPÍTULO 5

ANTIRRACISMO: UM DEVER DE TODOS!





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

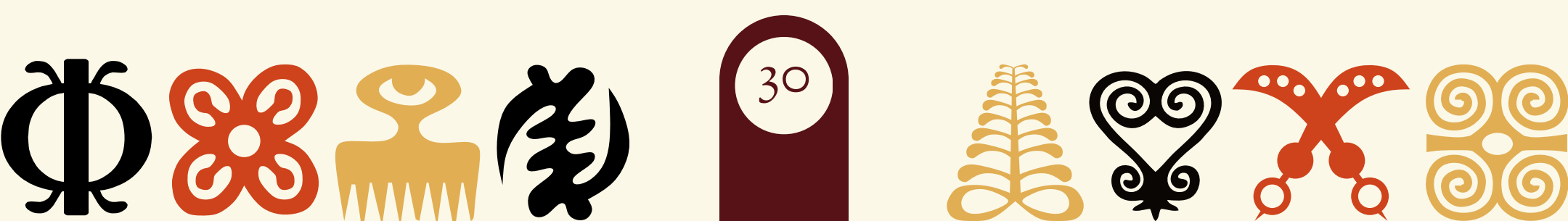
Propostas para Abordagem da Educação Antirracista

Neste capítulo, apresentamos alguns materiais educativos e subsídios pedagógicos diversos, com o objetivo de auxiliar, especialmente nas práticas docentes, entretanto também na busca pelo fazer educativo antirracista por toda a comunidade escolar, considerando que todos os partícipes dessa comunidade são educadores.

A partir de sugestões que permitem o desenvolvimento de estratégias inter e multidisciplinares, bem como o trabalho coletivo ou individual, são materiais que podem referenciar novas buscas e planejamentos para a efetivação de uma educação antirracista, atendendo os propósitos expressos na Lei 10.639/2003 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

O compilado de materiais foi registrado a partir de buscas nas mais diversificadas fontes como repositórios institucionais, periódicos, plataformas acadêmicas, entre outros. As sugestões visam oferecer uma perspectiva mais abrangente de metodologias e conteúdos que estão organizados, principalmente, a partir das áreas do conhecimento definidas na BNCC – Etapa Ensino Médio que são: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de áreas técnicas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no entanto, tratam-se de propostas para o trabalho da educação das relações étnico raciais, na educação básica, que podem ser adaptadas para as diversas modalidades de ensino.

Ao entendermos que a educação antirracista é uma condição inexorável, para a construção de um Brasil mais democrático e menos desigual dada toda a construção de nossa história, também apresentaremos alguns conteúdos em formatos diversos como produções em mídias digitais, autores e livros, sites e portais de informação sobre cultura, educação, arte, sociedade e variadas temáticas sempre da perspectiva das relações raciais, são espaços de mídias *online* que trazem relevantes conteúdos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas a partir de uma identidade positiva da população negra do país.





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**



A importância de todos os educadores se comprometerem com essa abordagem reside na necessidade de construir um ambiente escolar inclusivo, que valorize e respeite as diferenças. O racismo estrutural ainda permeia diversas esferas da vida cotidiana, resultando em desigualdades que afetam a formação e o desenvolvimento de crianças e jovens, especialmente aqueles provenientes de comunidades marginalizadas.

Ao adotarem uma postura antirracista, os educadores não apenas promovem a conscientização sobre as injustiças históricas e sociais, mas também empoderam seus alunos a questionar e desafiar essas desigualdades. A educação deve ser um espaço de transformação, colaborando com uma sociedade mais democrática. Isso implica não apenas na inclusão de conteúdos que retratem a cultura negra e indígena, mas também na reflexão crítica sobre práticas discriminatórias que podem estar presentes no ambiente escolar.

Além disso, educadores comprometidos com a educação antirracista contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de atuar em suas comunidades de forma crítica e proativa. Essa mudança de paradigma é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que a diversidade é celebrada e não vista como uma ameaça.

Portanto, o compromisso dos educadores de todas as áreas, não somente os docentes das disciplinas relacionadas a área de humanas, como pôde-se constatar na pesquisa que deu origem a este material, figurando como os principais atores na abordagem da temática, mas todos e todas comprometidos com a educação antirracista, são posturas importantes para a desconstrução de estereótipos para a promoção de mais equidade de direitos no país.





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Propostas Didáticas para Abordagem da Educação Antirracista

Linguagens e suas Tecnologias

Disciplina: Língua Portuguesa

**O ensino de língua portuguesa
na EJA em busca de uma
educação antirracista: uma
proposta de material didático
com base no modelo de
sequências didáticas**

Conteúdo: Estudo da língua

**Autora:
Fernanda Kelly Mineiro Fernandes**

Ano: 2022

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Arte

**Ensino de arte e educação
antirracista: perspectivas
pedagógicas e políticas na
atuação docente**

Conteúdo: Diversos

**Autores:
Jarbas Siqueira Ramos
Talita de Barros Lima Siqueira**

Ano: 2022

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Educação Física

**Educação Física Antirracista
no Ensino Médio Integrado:
Diálogos Com o Currículo
Crítico-Libertador**

Conteúdo: Diversos

**Autor:
Daniel Teixeira Maldonado**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Língua Estrangeira

**Aula de inglês antirracista:
uma reflexão sobre as
africanidades brasileiras e
norte-americanas**

Conteúdo: Diversos

**Autores:
Clauber Nascimento de Sousa
José Olímpio Ferreira Neto**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Propostas Didáticas para Abordagem da Educação Antirracista

Matemática

Disciplina: Matemática

**Educação para as relações
étnico-raciais no ensino de
matemática: uma proposta
didática numa perspectiva
decolonial**

Conteúdo: Diversos

Autores:

**Ana Jéssica do Nascimento Silva
Ana Cláudia Gouveia de Sousa
Natal Lânia Roque Fernandes
Renivaldo Sodré de Sena**

Ano: 2020

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Matemática

**Cultura Africana nas Aulas
de Matemática:
Aprendendo Conceitos
Matemáticos e
Combatendo o Racismo**

Conteúdo: Diversos

Autores:

**Carla Gleice da Silva Mota
Vitor da Silva Santos
Daniela Batista Santos**

Ano: 2020

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Matemática

**A matemática e as
africanidades na sala de
aula**

Conteúdo: Diversos

Autora:

Janaina Aparecida de Oliveira

Ano: 2020

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Matemática

**O ensino de sequências
numéricas por meio dos
desenhos sona: uma proposta
de aula como possibilidade
de combate ao racismo**

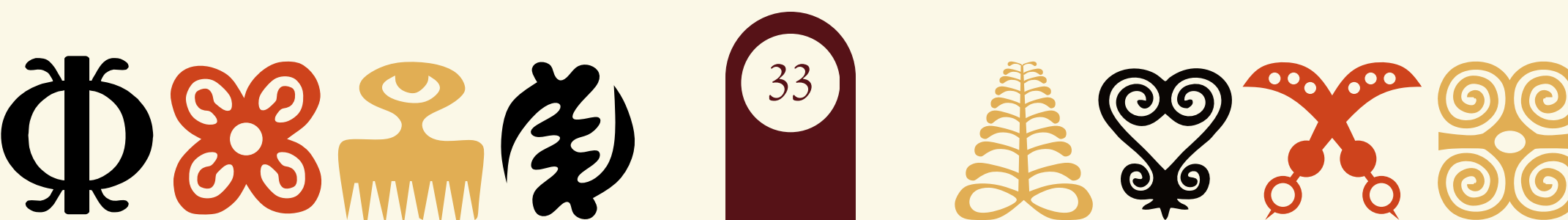
Conteúdo: Diversos

Autoras:

** ngela da Silva Rodrigues
Francisca Cláudia Fernandes Fontenele**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Propostas Didáticas para Abordagem da Educação Antirracista

Ciências da Natureza

Disciplina: Física

**Uma sequência didática
para discutir as relações
étnico-raciais (Leis
10.639/03 e 11.645/08) na
educação científica**

Conteúdo: Astronomia

Autores:

Alan Alves-Brito

Vitor Bootz

Neusa Teresinha Massoni

Ano: 2018

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Biologia

**O ENSINO DE BIOLOGIA E
A LEI 10.639/03:
construindo possibilidades
didáticas**

Conteúdo: Genética

Autora:

Kelly Meneses Fernandes

Ano: 2018

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Química

**Propostas de Ensino de Química
focadas nas Questões Étnico-
Raciais: uma experiência na
licenciatura e seus
desdobramentos para o nível
médio**

Conteúdo: Diversos

Autora:

Luciana Massi et al.

Ano: 2019

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Física

**O Ensino de Física e a Lei
10.639/03: Possibilidade
da Educação para a
Diversidade Étnico-Racial**

Conteúdo: Diversos

Autores:

Raphael Secchin de Andrade

Aldieris Braz Amorim Caprini

Ano: 2018

[Acesse aqui](#)





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Propostas Didáticas para Abordagem da Educação Antirracista

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Disciplina: História

**Uma sequência didática
para o debate e o combate
ao racismo**

Conteúdo: Diversos

**Autor:
Leandro Regis**

Ano: 2019

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Sociologia

**Relações étnico-raciais e o
ensino da sociologia:
intervenção didática a partir
das percepções discentes
sobre a temática**

Conteúdo: Diversos

**Autor:
Rafael Sacovicz**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Filosofia

**Filosofia e Consciência Negra:
desconstruindo o racismo**

Conteúdo: Diversos

**Autores:
Rodrigo Marcos de Jesus
Edson Clebes Negri
Juarid Rios Cândido**

Ano: 2018

[Acesse aqui](#)



Disciplina: Geografia

**As relações étnico-raciais na
educação geográfica:
caminhos para uma educação
antirracista nas escolas**

Conteúdo: Diversos

**Autores:
Francislene Alves Bezerra
Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini**

Ano: 2021

[Acesse aqui](#)





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Propostas Didáticas para Abordagem da Educação Antirracista

Áreas de Conhecimento Diversas

**Tema: Educação
profissional e mundo do
trabalho**

**Juventudes negras, educação
profissional e mundo do trabalho:
Guia de atividades com oficinas de
Letramento Racial para a promoção
de uma Educação Antirracista no
contexto da Educação Profissional e
Tecnológica**

**Autores:
Helder Felipe de Oliveira
Liliane Madruga Prestes**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)



**Tema: Racismo e
tecnologia**

**Reconhecimento Facial:
Tecnologia, Racismo e
Construção de Mundos
Possíveis**

**Autores:
Lucas Gabriel de Matos Santos
Arthur Barbosa da Costa
Jessica da Silva David
Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)



**Tema: Racismo
ambiental**

**Racismo ambiental:
uma proposta de sequência de
atividades a partir
de uma perspectiva CTS**

**Autoras:
Christiana Andréa Vianna Prudêncio
Mariana dos Santos**

Ano: 2024

[Acesse aqui](#)



**Tema: Racismo na
internet**

**Racismo no Youtube:
desafios educacionais na
era da internet**

**Autora:
Mariana Rezende de Campos**

Ano: 2022

[Acesse aqui](#)





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Propostas Didáticas para Abordagem da Educação Antirracista

Áreas de Conhecimento Diversas

**Tema: Racismo
Institucional na escola**

**“PROBLEMA COM ESCOLA, EU
TENHO MIL”: UMA INVESTIGAÇÃO
SOBRE O RACISMO INSTITUCIONAL
EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ANGRA
DOS REIS**

**Autor:
Ricardo da Luz Jacob**

Ano: 2020

[Acesse aqui](#)



**Tema: Racismo e
Gestão Escolar**

**A gestão escolar no
combate ao racismo no
contexto escolar**

**Autores:
Lorena Regina Cardoso Silva
Thiago André Nunes da Cruz**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)



**Tema: Educação
antirracista**

**CONSTRUINDO UMA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
reflexões, afetos e
experiências**

**Autoras:
Neli Edite dos Santos
Fernanda Cássia dos Santos
Gabriela Martins Silva
Léa Aureliano de Sousa**

Ano: 2022

[Acesse aqui](#)



**Tema: Mulher Negra
na EPT**

**Mulheres negras na
educação profissional e
tecnológica: um olhar sobre
a produção científica**

**Autores:
Jose Wellington da Silva
Natal Lânia Roque Fernandes**

Ano: 2023

[Acesse aqui](#)





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Sites e Portais de Informação



[Acesse aqui](#)



O Literafro, na internet, desde 2004, sediado no NEIA – Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade da Faculdade de Letras da UFMG. É um portal da literatura afro-brasileira, pesquisas em rede, registrado no CNPq. Além do portal, o grupo vem participando, ao longo destas duas décadas, de inúmeras publicações.



[Acesse aqui](#)



Fundada em 30 de abril de 1988, Geledés é uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigente na sociedade brasileira.



[Acesse aqui](#)



Criado em 1990, o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT é uma organização não-governamental que produz conhecimento, desenvolve e executa projetos voltados para a promoção da igualdade de raça e de gênero.



[Acesse aqui](#)



O Resistência Afroliterária foi criado com o intuito de ser um espaço de divulgação e exposição de arte negra. Aqui você encontra análises, resenhas, divulgações, indicações e reflexões sobre literatura e cultura feita por e para pessoas negras.





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Sites e Portais de Informação



[Acesse aqui](#)



O Mundo Negro é um portal de notícias voltado para a comunidade negra brasileira e demais etnias que se interessem por assuntos relacionados à cultura afro-brasileira e ao cotidiano dos afrodescendentes no Brasil e no mundo.



[Acesse aqui](#)



O Portal Correio Nagô é um canal de comunicação da comunidade negra brasileira com conteúdo próprio, está presente em diversas mídias sociais, com o registro de uma grande produção artística e cultural do povo negro como lançamento de livros e filmes, E ainda com o produto audiovisual: o Programa AfroFeed.



[Acesse aqui](#)



O Negrê é o primeiro portal de mídia negra nordestina do Brasil, lançado no dia 18 de julho de 2020, com foco na luta pela redução do racismo e da xenofobia contra pessoas negras da região Nordeste do Brasil. Além disso, o propósito é construir diariamente uma comunicação antirracista, negra e nordestina.



[Acesse aqui](#)



A Fundação Cultural Palmares é uma fundação federal brasileira de promoção da afro-brasilidade. A fundação é uma entidade pública brasileira vinculada ao Ministério da Cultura, instituída pela Lei Federal nº 7.668, de 22 de agosto de 1988.





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Sites e Portais de Informação

Repositório Digital Antirracista

Fundação**Santillana**

[Acesse aqui](#)



Organizado pela Fundação Santillana, o repositório tem como objetivo contribuir para a disseminação e produção de informações sobre relações étnico-raciais, educação antirracista e demais produções com o foco na população negra, em atendimento à Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.



[Acesse aqui](#)



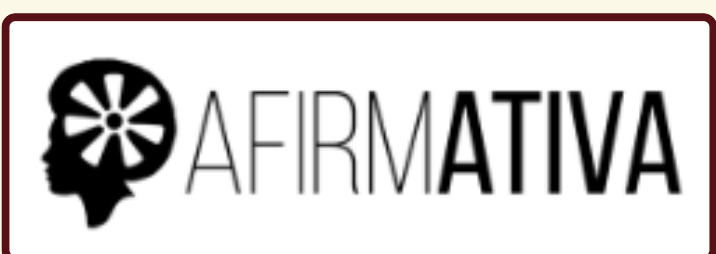
O Instituto Luiz Gama (ILG) é uma associação civil sem fins lucrativos formada por um grupo de juristas, acadêmicos e militantes dos movimentos sociais que atua na defesa das causas populares, com ênfase nas questões sobre os negros, as minorias e os direitos humanos.



[Acesse aqui](#)



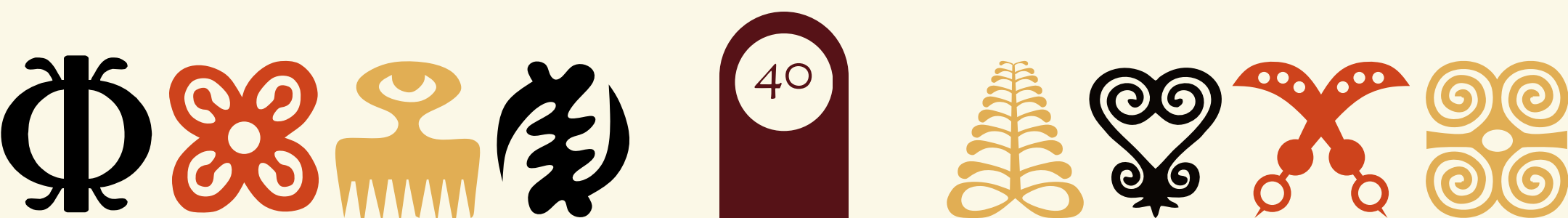
A agência de notícias e comunicação, criada em 2015, faz uma cobertura da realidade brasileira a partir do olhar de jornalistas negros e produz conteúdo em diferentes formatos sobre assuntos variados, como segurança, direitos humanos, cultura, comportamento, política, entre outros.



[Acesse aqui](#)



A Revista Afirmativa é uma organização de mídia negra fundada em 2014, que desde a sua criação rompe com o discurso de pretensa imparcialidade pregado pela mídia empresarial, tradicionalmente racista, machista, heteronormativa e principais responsáveis pela reprodução e fortalecimento de estereótipos racistas na sociedade brasileira.



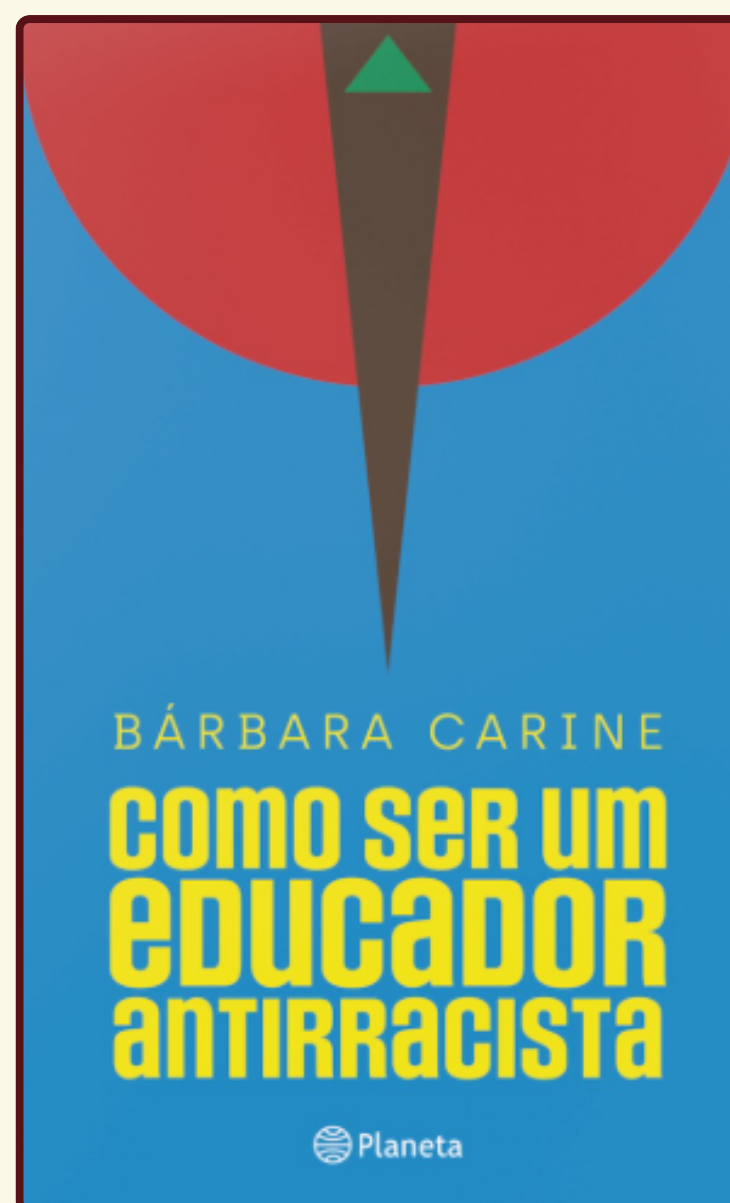


**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

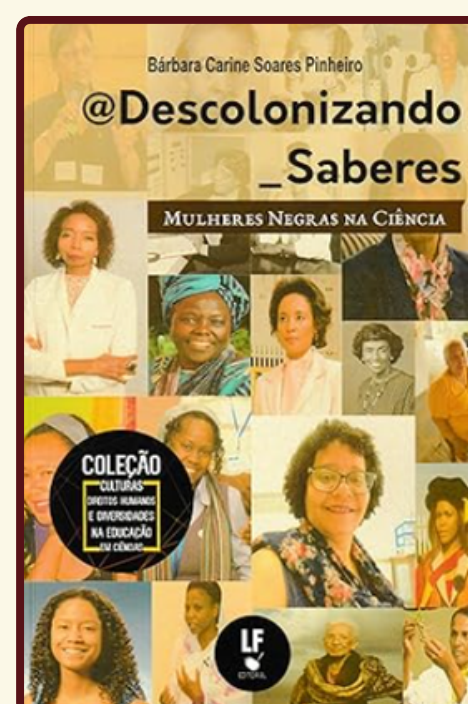
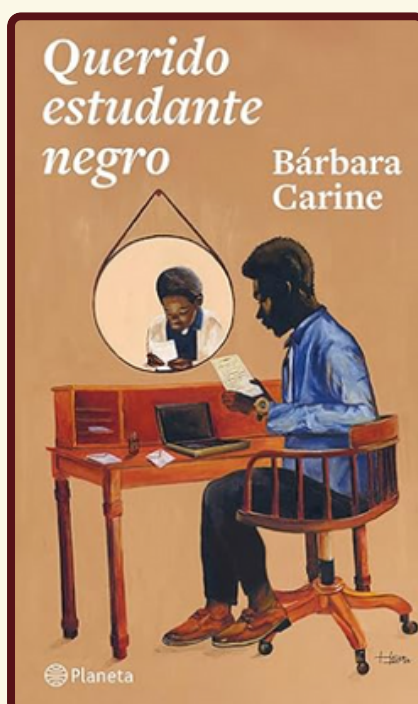
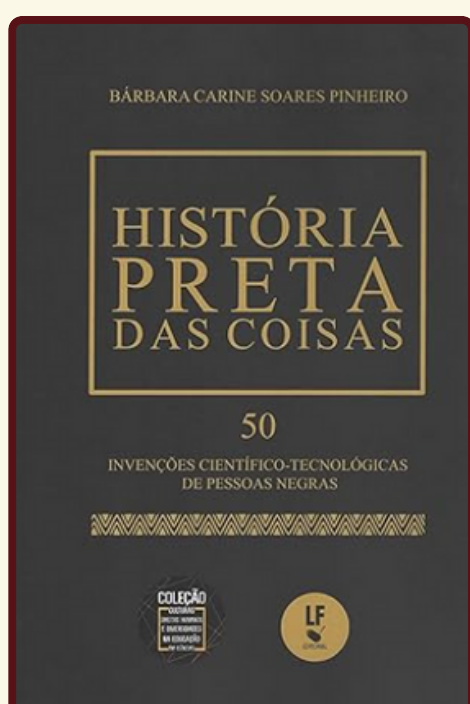
Autoras e Obras



Bárbara Carine Soares Pinheiro é mãe, mulher negra cis, nordestina, professora, escritora, empresária, formada em Química e em Filosofia pela UFBA, além de mestra e doutora em Ensino de Química pela UFBA/UEFS. Realizou estágio de pós-doutorado na Cátedra de Educação Básica – IEAUSP.



Atualmente, é professora adjunta do Instituto de Química da UFBA. Membro permanente do corpo docente do programa de pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Líder do grupo de pesquisa Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais (DICCINA). Autora de livros como @descolonizando_saberes: mulheres negras na ciência (finalista do prêmio Jabuti 2021) e História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras (finalista do prêmio Jabuti 2022). Idealizadora, sócia e consultora pedagógica da Escola Afro-brasileira Maria Felipa, primeira escola afro-brasileira do Brasil.



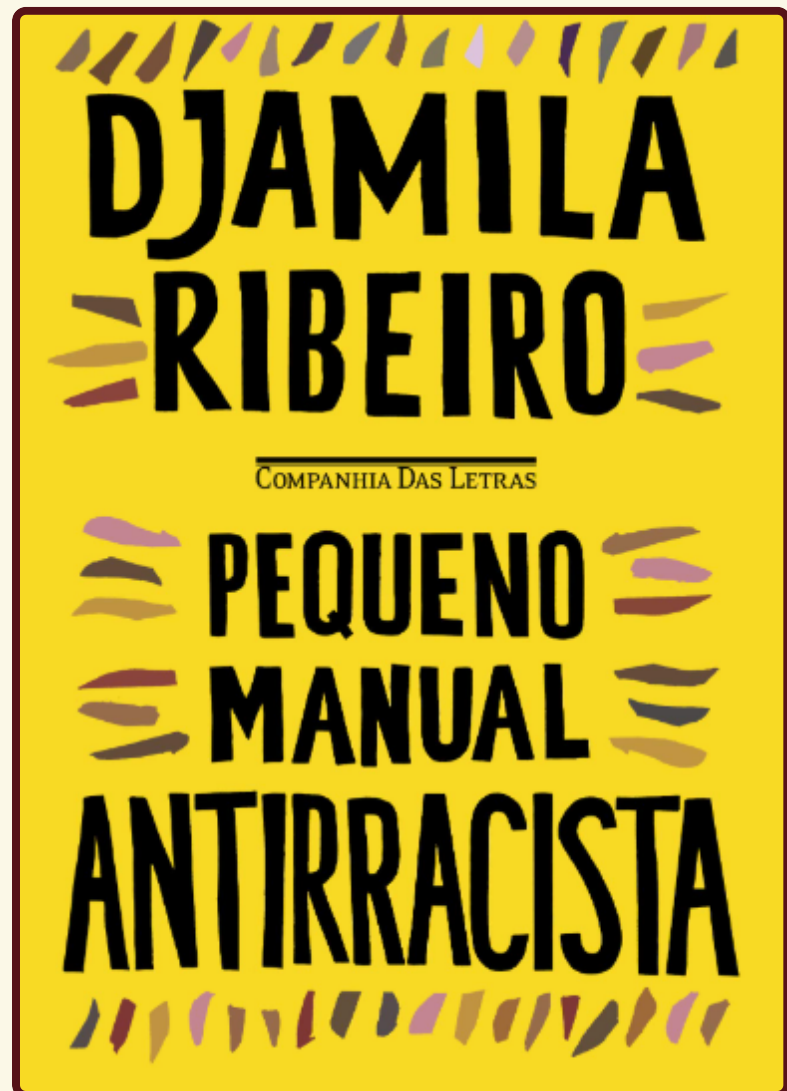


**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

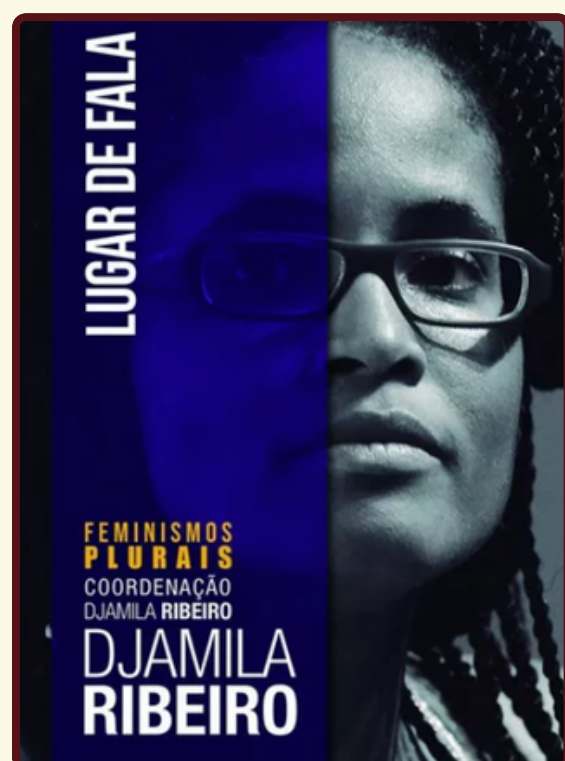
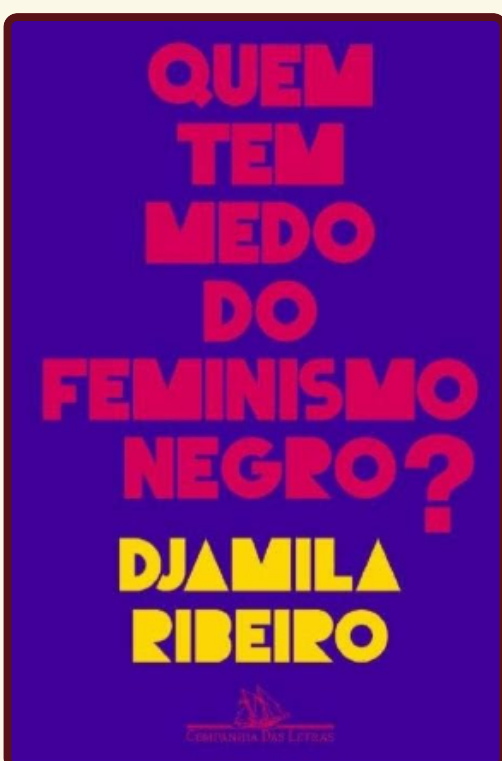
Autoras e Obras



Djamila Ribeiro nasceu em Santos, em 1980. Mestre em filosofia política pela Unifesp e colunista do jornal Folha de S.Paulo, foi secretária-adjunta da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.



Coordena a coleção Feminismos Plurais, da editora Letramento, pela qual lançou os livros "O que é lugar de fala", "Quem tem medo do Feminismo Negro?" e "Pequeno manual antirracista". Ela foi uma dos 51 autores, de 25 países, convidados a contribuir para os papéis da liberdade no livro "The Freedom Papers". Ao longo de sua carreira, recebeu premiações como Prêmio Cidadão SP em Direitos Humanos, Trip Transformadores, Melhor Colunista no Troféu Mulher Imprensa, prêmio Dandara dos Palmares, e está entre as 100 pessoas mais influentes do mundo abaixo de 40 anos, segundo a ONU.



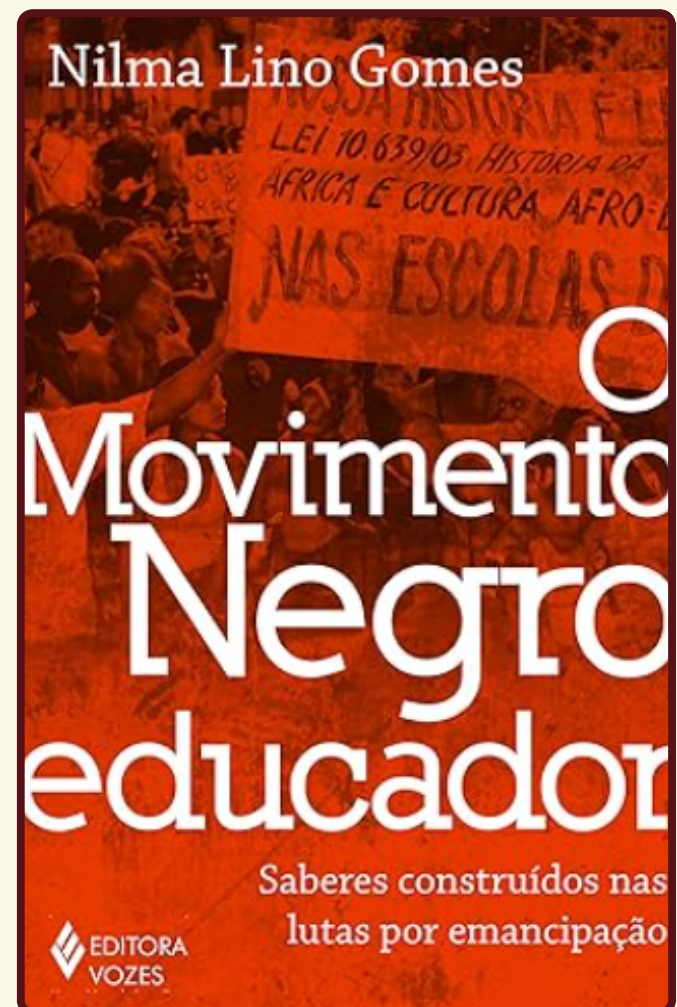


**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

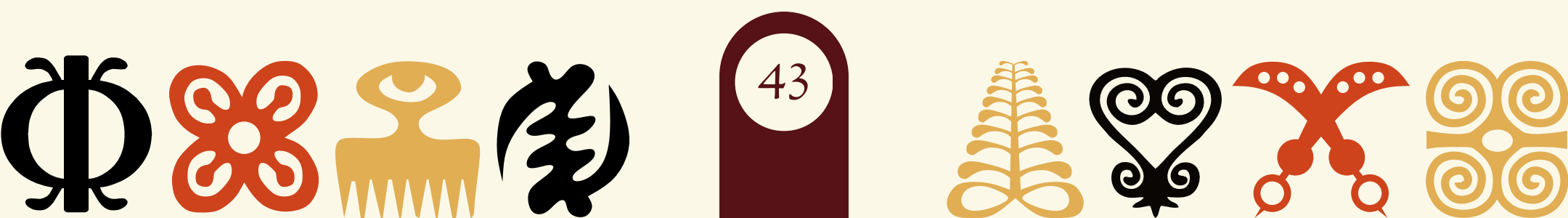
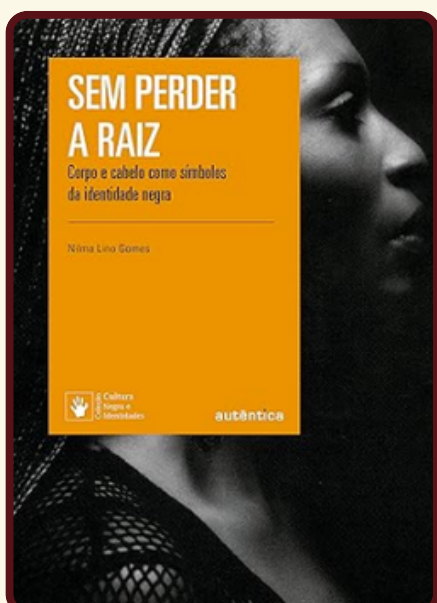
Autoras e Obras



Nilma Lino Gomes Pedagoga, gestora, escritora, intelectual. Tem a trajetória marcada pelo pioneirismo de ser a primeira mulher negra do Brasil a comandar uma universidade pública federal: em 2013, é nomeada reitora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).



É professora titular emérita da Faculdade de Educação da UFMG e integra o corpo docente da pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da FAE/UFMG. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPQ. Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Ações Afirmativas (Nera/CNPq). É membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Foi secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (2015) e ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (2015-2016). Em 2022, recebeu o Prêmio Carolina Bori, Ciência & Mulher, 3ª edição, pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) como vencedora da área das humanidades.





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Produções de Mídias



FILME ANIMAÇÃO Òrun Àiyé – A criação do mundo

Classificação indicativa: Livre
Direção: Jamile Coelho e Cintia Maria
Duração: 12 minutos

Utilizando diferentes técnicas de animação, e com olhar feminino, as jovens diretoras celebram a importância da cultura afro-brasileira como espaço de preservação da memória. Um avô narra à neta a história da criação do mundo e dos seres humanos, segundo a mitologia iorubá. Tal como um velho contador, ele apresenta a jornada dos orixás e os conflitos deste episódio de nascimento, no qual homens e mulheres são moldados a partir do barro.

[Acesse aqui](#)



PODCAST História Preta

Memória histórica da população negra. A cada 15 dias, Thiago André conta histórias instigantes e profundas sobre personalidades negras esquecidas pela História.

[Acesse aqui](#)

DOCUMENTÁRIO Parece Comigo



Classificação indicativa: Livre
Direção: Kelly Cristina Spinelli
Duração: 26 min.

[Acesse aqui](#)

O documentário explora o problema da falta de bonecas negras no mercado brasileiro e mostra do trabalho das bonequeiras que tentam mudar esse cenário, enfrentando a gigante indústria de brinquedos com seu artesanato consciente.





**ANTIRRACISMO:
UM DEVER DE
TODOS!**

Produções de Mídias



DOCUMENTÁRIO A Última Abolição

Classificação indicativa: Livre
De: Alice Gomes
2018
Duração: 82 min.

A escravidão no Brasil com especial enfoque no período da abolição, destacando os movimentos abolicionistas, a resistência escrava, o papel das mulheres negras na resistência, as discussões da elite do país no período, culminando com a assinatura da Lei Áurea e suas consequências para a população negra do Brasil pós-abolição aos dias de hoje.

[Acesse aqui](#)



Rede Social de Educação e Cultura Negra

Descolonize é uma rede social voltada para a produção de conteúdos diversos sobre educação e cultura negra.

[Acesse aqui](#)



FILME Doutor Gama



Classificação
indicativa: 14 anos
Direção: Jeferson
De
Duração: 80 min.

[Acesse aqui](#)



Doutor Gama baseia-se na biografia de Luiz Gama, homem negro que usou leis e tribunais para libertar mais de 500 escravizados. Um abolicionista e republicano que inspirou o país.



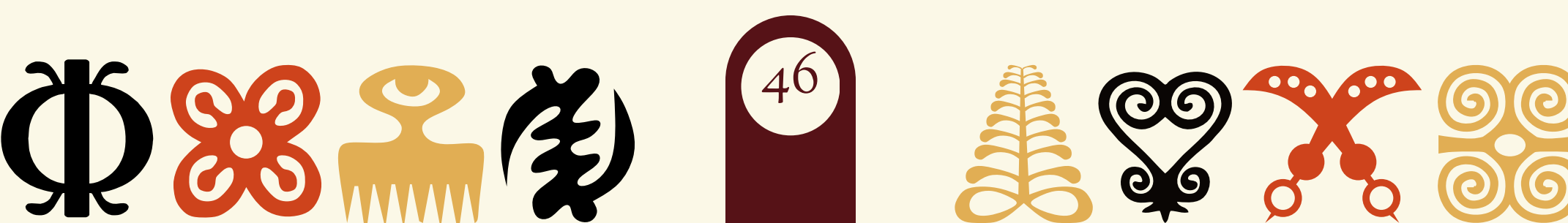


BREVES CONSIDERAÇÕES

Este guia teve o objetivo de apresentar conteúdos e sugestões metodológicas para profissionais da educação, em especial da educação profissional e tecnológica, também para estudantes além de todas as pessoas que almejam contribuir para a educação antirracista no país.

Considerando o arcabouço legal vigente, que fundamenta e garante o cumprimento da educação das relações étnico-raciais visamos dar visibilidade ao desenvolvimento de práticas educativas em suas dimensões social e pedagógica, a partir da perspectiva de ações desenvolvidas e implementadas pelo NEABI no Instituto Federal do Maranhão.

Cientes de que as temáticas e sugestões aqui apresentadas não se esgotam, contudo elas têm o potencial de contribuir para a promoção da consciência crítica desses atores do processo educativo e social para o combate às desigualdades, sobretudo aqui, a racial, também para a mudança de paradigmas excludentes apresentando e estimulando a busca por diferentes cosmovisões. Acreditamos que educação antirracista estimula a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.





AUTORES

SUSANA KELLY GOMES OLIVEIRA



Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFPI Campus Parnaíba). Possui Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Piauí. Licenciada em Letras- Português pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente é Professora EBTT de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Maranhão, campus Coelho Neto. Exerceu as funções de Chefe do Departamento de Ações Inclusivas e de Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFMA Campus Coelho Neto.

Atualmente, é membra do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas na mesma instituição. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em literatura, estudo da língua e redação, e nas áreas de Educação Inclusiva e Educação das Relações Étnico-Raciais.

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA



Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutor em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi Pesquisador Visitante na Business Research Unit (BRU) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Líder do Núcleo de Pesquisas em Organizações, Sustentabilidade e Sociedade (NOSSO).

Atualmente, ocupa a função de Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração do IFPI - Campus Pedro II. Suas principais áreas de pesquisa são: Administração Pública; Sustentabilidade; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino e Pesquisa em Gestão e Negócios.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2020.

ALVES-BRITO, Alan; BOOTZ, Vitor Eduardo Buss; MASSONI, Neusa Teresinha. Uma sequência didática para discutir as relações étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08) na educação científica. Caderno brasileiro de ensino de física. Florianópolis. Vol. 35, n. 3 (dez. 2018), p. 917-955, 2018.

ANDRADE, Raphael Secchin de. O ensino de física e a Lei 10.639/03: possibilidade da educação para a diversidade étnico-racial. 2018. Disponível em: repositorio.ifes.edu.br Acesso em 03/02/2025.

BERSANI, Humberto. Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil. Revista Extraprensa, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 2, p. 175–196, 2018. DOI: 10.11606/extraprensa2018.148025. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/148025>.. Acesso em: 4 jan. 2025.

BEZERRA, Francislene Alves; FERRACINI, Rosemberg Aparecido Lopes. As relações étnico-raciais na educação geográfica: caminhos para uma educação antirracista nas escolas. Disponível em: <https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/09/capitulo-humanas.3-25.pdf> Acesso em 03/02/2025.

CAMPOS, Mariana Rezende. Racismo no Youtube: desafios educacionais na era da internet. Disponível em: repositorio.unicamp.br Acesso em 03/02/2025.

CARMO, Eliane Fátima Boa Morte do. História da África nos anos iniciais do ensino fundamental: os Adinkra. Salvador: Artegraf, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/mphistoria/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Turma_2014/Eliane_Fati_ma_Boa_Morte_Do_Carmo.pdf>. Acesso em 03/02/2025.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

FERNANDES, Kelly Meneses. O ensino de biologia e a lei 10.639/03: construindo possibilidades didáticas. In: X Copene–Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Minas Gerais. 2018.

FERNANDES, Fernanda Kelly Mineiro. O Ensino de Língua Portuguesa na EJA em busca de uma educação antirracista. Caletroscópio, v. 10, n. 2, p. 78-118, 2022.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis. Educação, Sociedade & Culturas, n. 29, p.35-51, 2009.

GONÇALVES, Antonio Carlos dos Santos. Filosofia E consciência negra: Desconstruindo O racismo. ODEERE, v. 3, n. 6, p. 375-379, 2018.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 15, p. 134-158, 2000.

GOMES, Nilma Lino. O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas. Revista de filosofia Aurora, v. 33, n. 59, p. 435-454, 2021.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira. E. Educação Física Antirracista No Ensino Médio Integrado: Diálogos Com O Currículo Crítico-Libertador: Anti-racist Physical Education in integrated High Scholl: dialogues with the critical-liberating curriculum. Temas em Educação Física Escolar, v. 8, p. e2331-e2331, 2023.

MASSI, Luciana et al. Propostas de Ensino de Química focadas nas Questões Étnico-Raciais: uma experiência na licenciatura e seus desdobramentos para o nível médio. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 43, n. 3, 2020.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. A” política dos terreiros” contra O racismo religioso E as políticas” cristofascistas”. Debates do NER, 2021.





REFERÊNCIAS

MOREIRA, Adilson José. Racismo recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019.

MOTA, Carla Gleice da Silva; SANTOS, Daniela Batista Santos; SANTOS, Vitor da Silva. Cultura Africana nas aulas de Matemática: Combatendo o racismo e a aprendizagem de conceitos matemáticos. Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco, v. 10, n. 23, p. 390-413, 2020.

OLIVEIRA, Helder Felipe de et al. Juventudes Negras, Educação Profissional e Mundo do Trabalho: Guia de atividades com oficinas de Letramento Racial para a promoção de uma Educação Antirracista no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. 2023. <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/803> Acesso em 03/02/2025

OLIVEIRA, Dennis de. Racismo estrutural – apontamentos para uma discussão conceitual. Disponível em: http://movimientos.org/es/dhplural/fororacismo/show_text.php3%3Fkey%3D371>. Acesso em 23 jun. 2024

OLIVEIRA, Janaína Aparecida de. Matemática e as africanidades na sala de aula. Sugestões de Projetos e de Planos de Aula. Portal EduCapes Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598722>. Acesso em 03/02/2025

PRUDÊNCIO, Christiana Andréa Vianna. SANTOS Mariana dos. Racismo ambiental: uma proposta de sequência de atividades a partir de uma perspectiva CTS Odeere 9 (1):22-33 (2024

RAMOS, Jarbas Siqueira; SIQUEIRA, Talita de Barros Lima. Ensino de Arte e Educação Antirracista: perspectivas pedagógicas e políticas na atuação docente. Moringa, v. 13, n. 1, p. 73-93, 2022.

REGIS. Leandro. Uma sequência didática para o debate e o combate ao racismo. Portal EduCapes, Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434045>. Acesso em 03/02/2025

RODRIGUES, Ângela da Silva; FONTENELE, Francisca Cláudia Fernandes. O ensino de sequências numéricas por meio dos desenhos sona: uma proposta de aula como possibilidade de combate ao racismo. Revista Cearense de Educação Matemática, v. 2, n. 5, p. 1-19, 2023.

SACOVICZ, Rafael. Relações étnico-raciais e o ensino da sociologia: intervenção didática a partir das percepções discentes sobre a temática. Portal EduCapes, Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726317> Acesso em 03/02/2025.

SANSONE, Lívio. Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. Afro-Ásia, n. 27, p. 249-269, 2002.

SANTOS, Lucas Gabriel de Matos et al. Reconhecimento facial: tecnologia, racismo e construção de mundos possíveis. Psicologia & Sociedade, v. 35, p. e277141, 2023.

SILVA, Ana Jéssica do Nascimento et al. Educação para as relações étnico-raciais no ensino de matemática: uma proposta didática numa perspectiva decolonial. Revemop, v. 6, p. e2024016-e2024016, 2024.

SOUSA, Clauber Nascimento de; NETO, José Olímpio Ferreira. Aula de inglês antirracista:: uma reflexão sobre as africanidades brasileiras e norte-americanas. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, n. 1, 2023.





PRODUTO EDUCACIONAL

PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

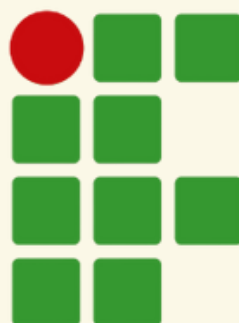
**GUIA A PARTIR DE AÇÕES DO
NEABI PARA ATUAÇÃO NA EPT**

SUSANA KELLY GOMES OLIVEIRA

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

